

GILVAN
SAMICO

MONTEZ
MAGNO

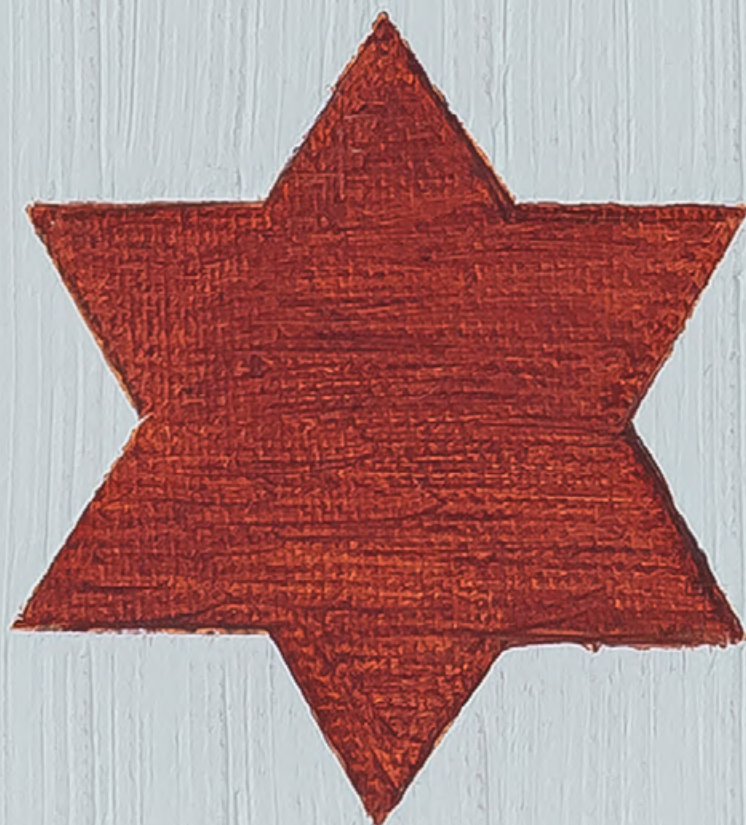
RENATO
RIOS

galeria
marco
zero

Claraboia

O
ARCO

O
OLHO



O
MUNDO

O OLHO O ARCO & O MUNDO

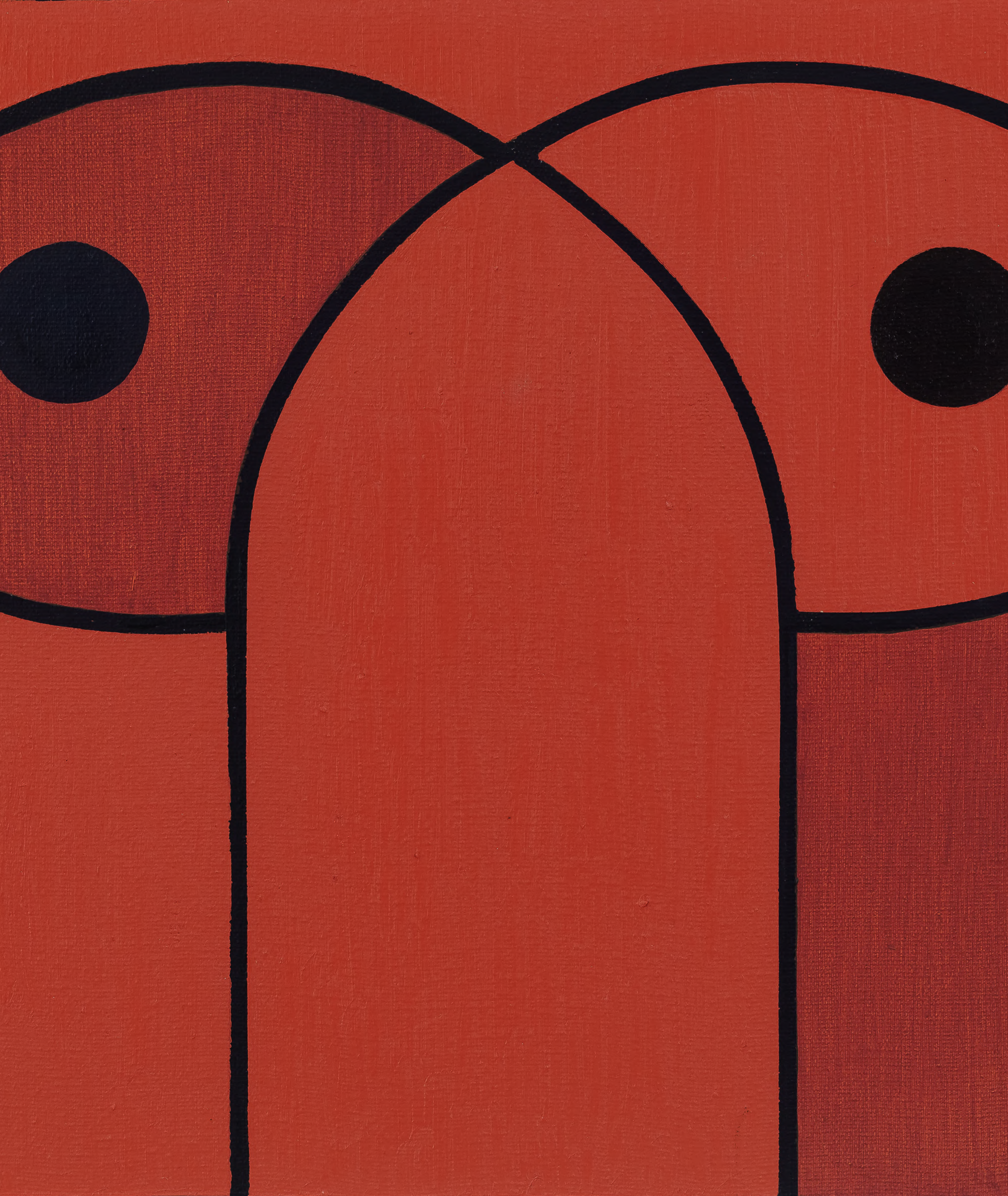
O olho, o arco, o mundo reúne um conjunto inédito de trabalhos de Renato Rios em diálogo com gravuras de Gilvan Samico e pinturas de Montez Magno. Ao trabalhar as diferenças tonais como dimensão moduladora das relações espaciais, Rios explora a influência do coeficiente cromático na percepção do espaço. Este procedimento faz com que o artista encontre nos trabalhos dos pernambucanos, especialmente nos aspectos mais geométricos de suas obras, câmaras cujos desenhos ele se vale para estruturar o plano pictórico. Decorre disso o acréscimo estruturante da cor. Assim, as gravuras de Samico *A caça* (2003), *O devorador de estrelas* (1999) e *O fazedor da manhã* (1982) são utilizadas nas séries homônimas de Rios. A influência do colorido no espaço é uma linha duradoura de sua pesquisa do artista. Em *Via láctea*, trabalho anterior que recebe nova instalação, há uma composição de pequenas telas que se estendem em linha pelo espaço. Os quadros são divididos verticalmente em dois planos: no meio de cada um, uma estrela de sete pontas. A diferença entre as tonalidades, por exemplo, entre os azuis, é construída em velaturas cuja ação atenua os contornos da figura em relação à cor. Em todos estes casos, a cor modifica nossa percepção da figura e do espaço. Isto é, tal como nos aparece no mundo: contaminada pela textura, pelas diferenças de matiz ou de luminosidade no interior do campo em que está instalada.

O olho passeia pela superfície e percebe uma forma em aparição súbita. Somos convidados a aprofundar nosso olhar nas relações que esta chegada provoca: diferença entre figura e fundo, repetição de estrutura espacial, multiplicidade tonal e textura do objeto. Se os contornos bem definidos da figura lhe garantem solidez, o contraste tonal atenua sua influência sobre nossa visão. Aqui, Rios parece querer nos transpor para o momento em que a figura emerge da cor. Todavia, a ilusão não é sustentada por muito tempo. Nossa percepção esmiuça como o fenômeno óptico é carregado pela urdidura do suporte, por uma pincelada que escapa ou pela textura da cor. Assim, notamos que foi uma aparição produzida por uma ação material: as sucessivas camadas de tinta semitransparentes sedimentadas sobre a tela de modo a evocar uma emergência silenciosa e instável.

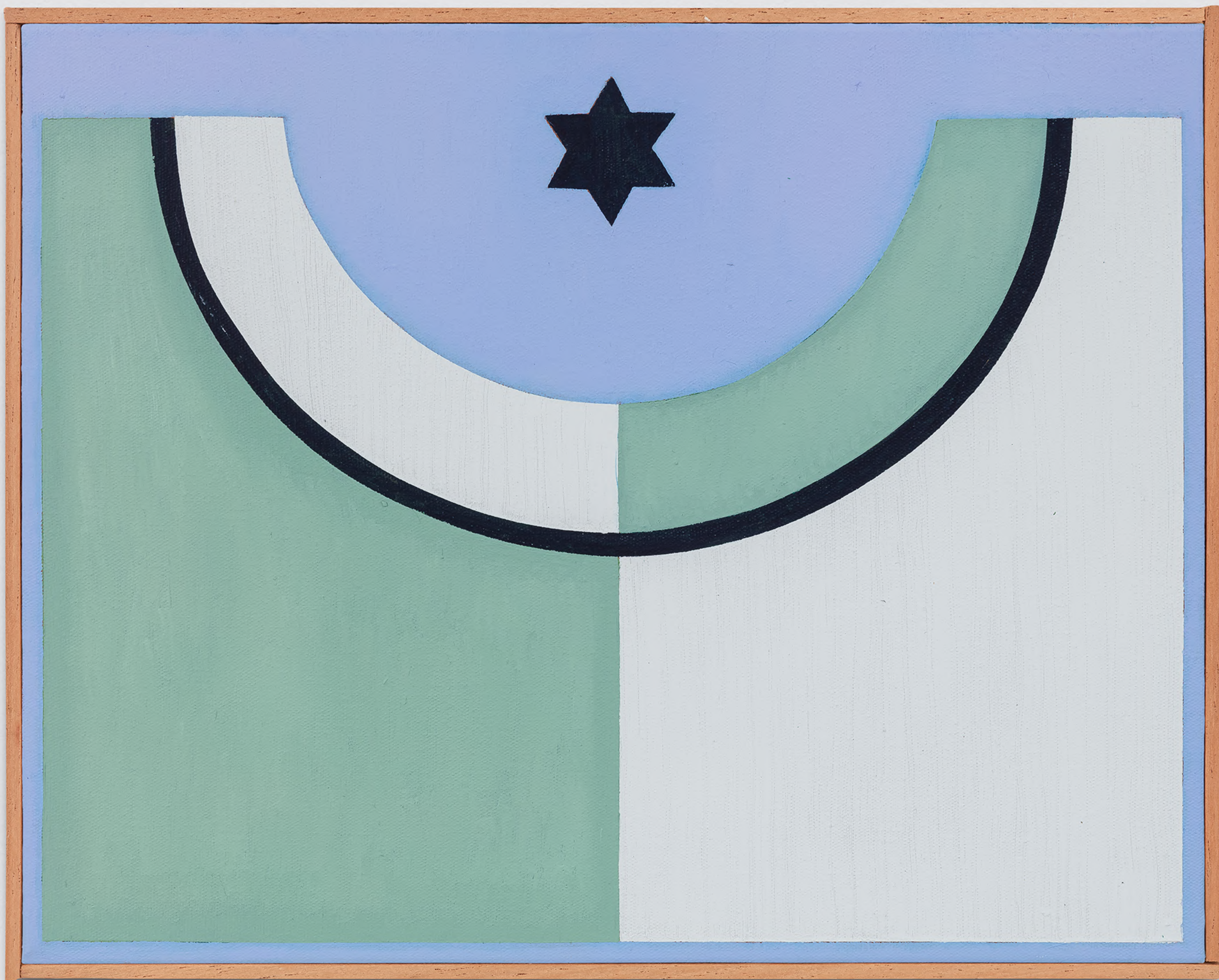
O arco de deformações é o que faz com que a experiência perceptiva do advento da forma na cor seja acompanhada por um encadeamento semântico. Por exemplo, no caso de Montez Magno, um conjunto de retângulos repousando sobre um quadrado e dois pares de triângulos retos torna-se uma barraca do Nordeste. É esse arco, também, que permite ver na artemísia, ao mesmo tempo, uma planta e um remédio, um ser vegetal e ritual. Decorrente disso, as cores vão ganhando uma textura humana de relações que remetem à terra ou ao ar, tal como nos relacionamos com eles. São as camadas de cultura sedimentadas em nossa vivência que não nos permitem acessar um mundo primordial. São, todavia, a linguagem, a tradição pictórica, as palavras que nos possibilitam identificar um objeto ou nomear um elemento observado, reconhecendo seus limites e contornos.

O mundo, enfim, seria ao longe uma massa sem lacunas, um organismo de cores no qual os contornos, retas, curvas e texturas instalam-se como linhas de força. É o polo da experiência que fornece à pintura seu assunto. Justamente o momento em que o olho e o arco apresentam-se de maneira inseparável. Por isso, o mundo revela-se como o tecido em que a percepção e o sentido estão entrelaçados; zona que permite o compartilhamento do sensível pelo pintor e pelo espectador. É isso o que faz com que uma pintura reverbere em outrem, crie seu público e suscite novos trabalhos.

Gilvan Samico, Montez Magno e Renato Rios articulam, em diferentes graus, as coordenadas da nossa vivência. Samico forja uma rigorosa geometria espacial preenchida por seres míticos com lastro semântico; Montez depura em síntese formal as construções vernaculares do Nordeste e expande em linguagem universal um conjunto bastante local e facilmente identificável de elementos; por fim, Rios mergulha na espessura cromática que faz o contorno hesitar e na aparição da forma mediada pela matéria. A exposição funciona como uma câmara de eco: os reenvios formais e as citações entre os artistas buscam descrever três modos de ver. Aqui, eles nos guiam pela própria gênese da visão, lembrando-nos de que pintar ou gravar é, no limite, o ato contínuo de tornar visível nossa inerência ao mundo.

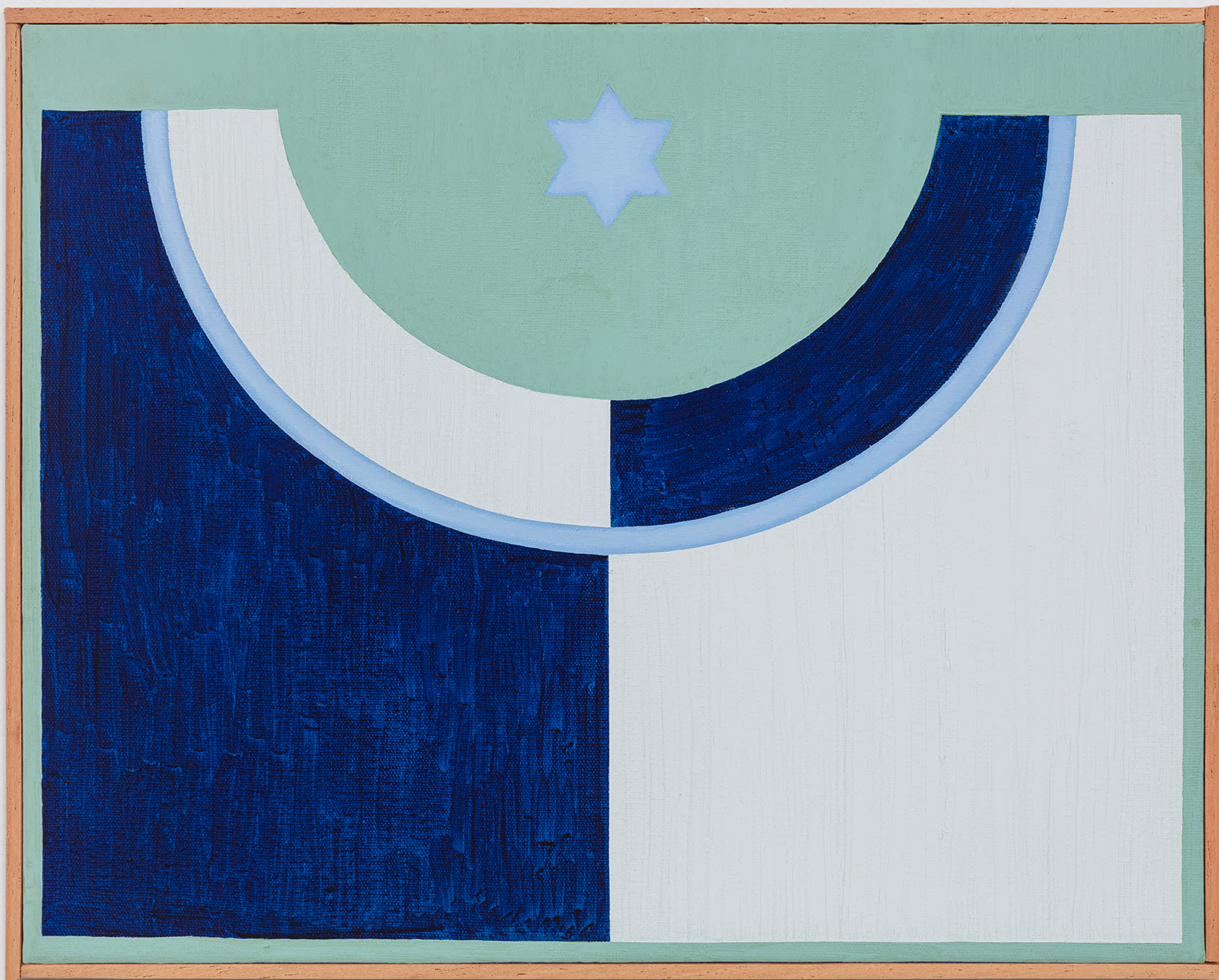


RENATO RIOS



VENTANIA [A CAÇA], 2026

óleo sobre tela
24 x 30 cm



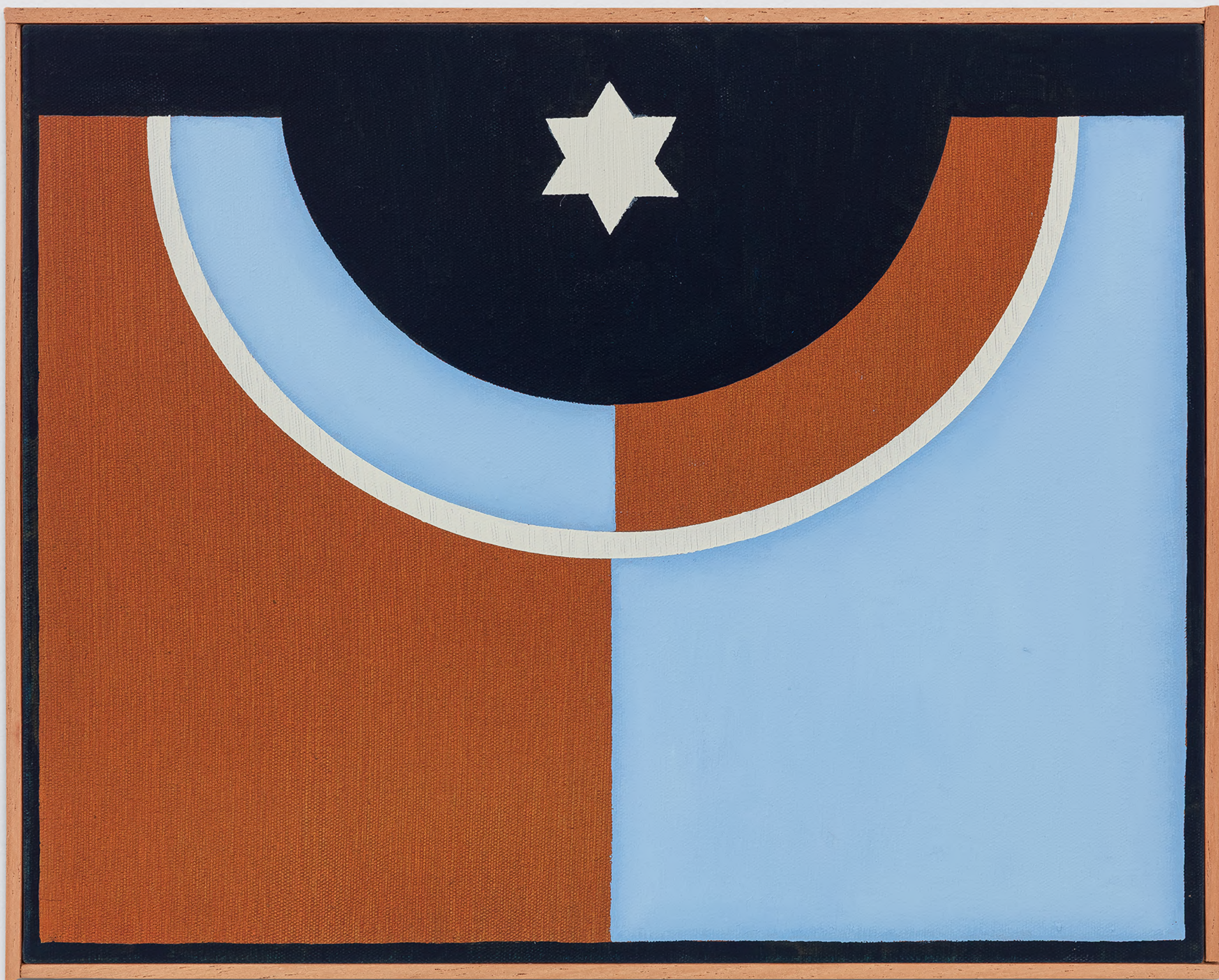
SETE FLECHAS [A CAÇA], 2026

óleo sobre tela
24 x 30 cm



MARABÔ [A CAÇA], 2026

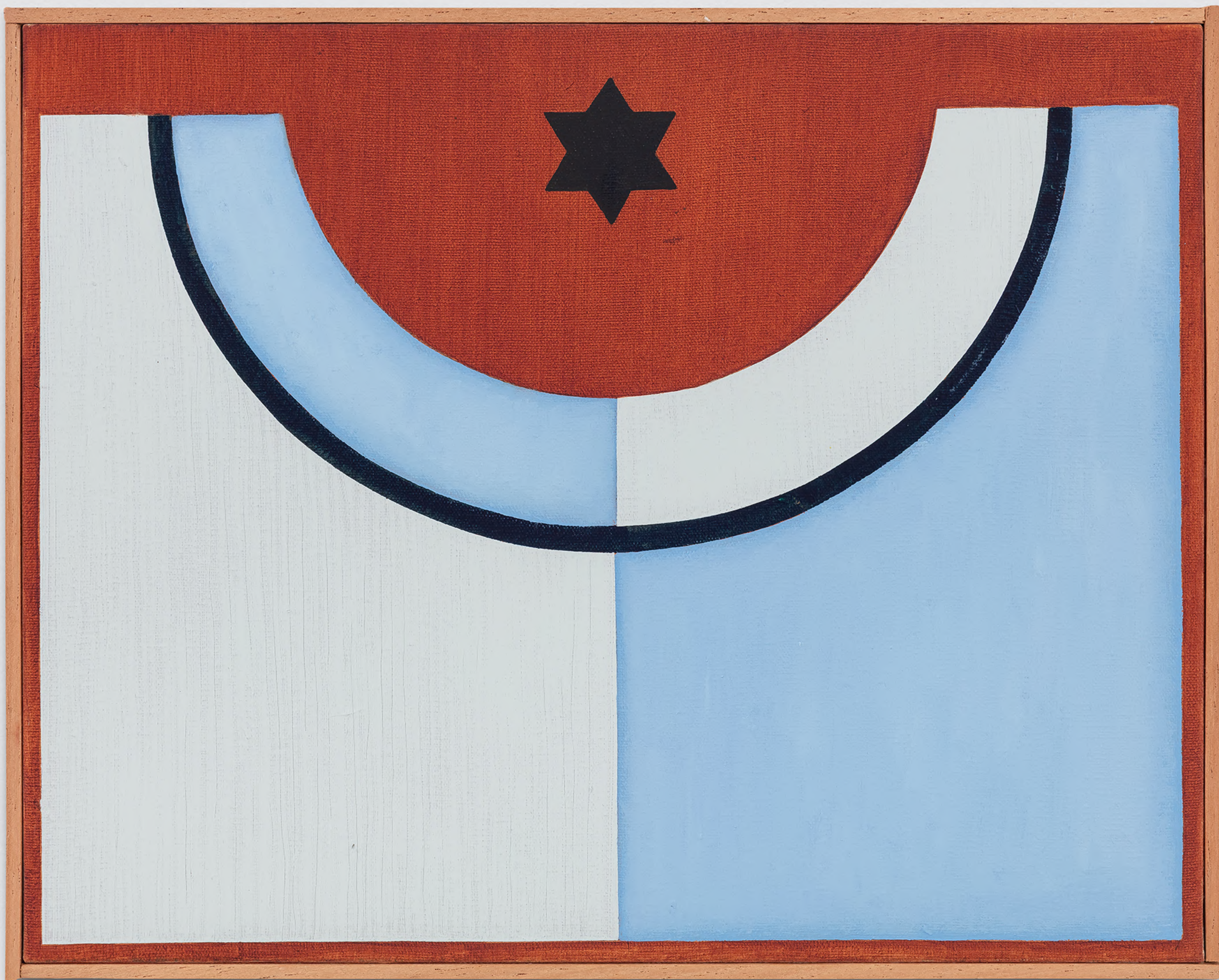
óleo sobre tela
24 x 30 cm



GUARACY [A CAÇA], 2026

óleo sobre tela
24 x 30 cm





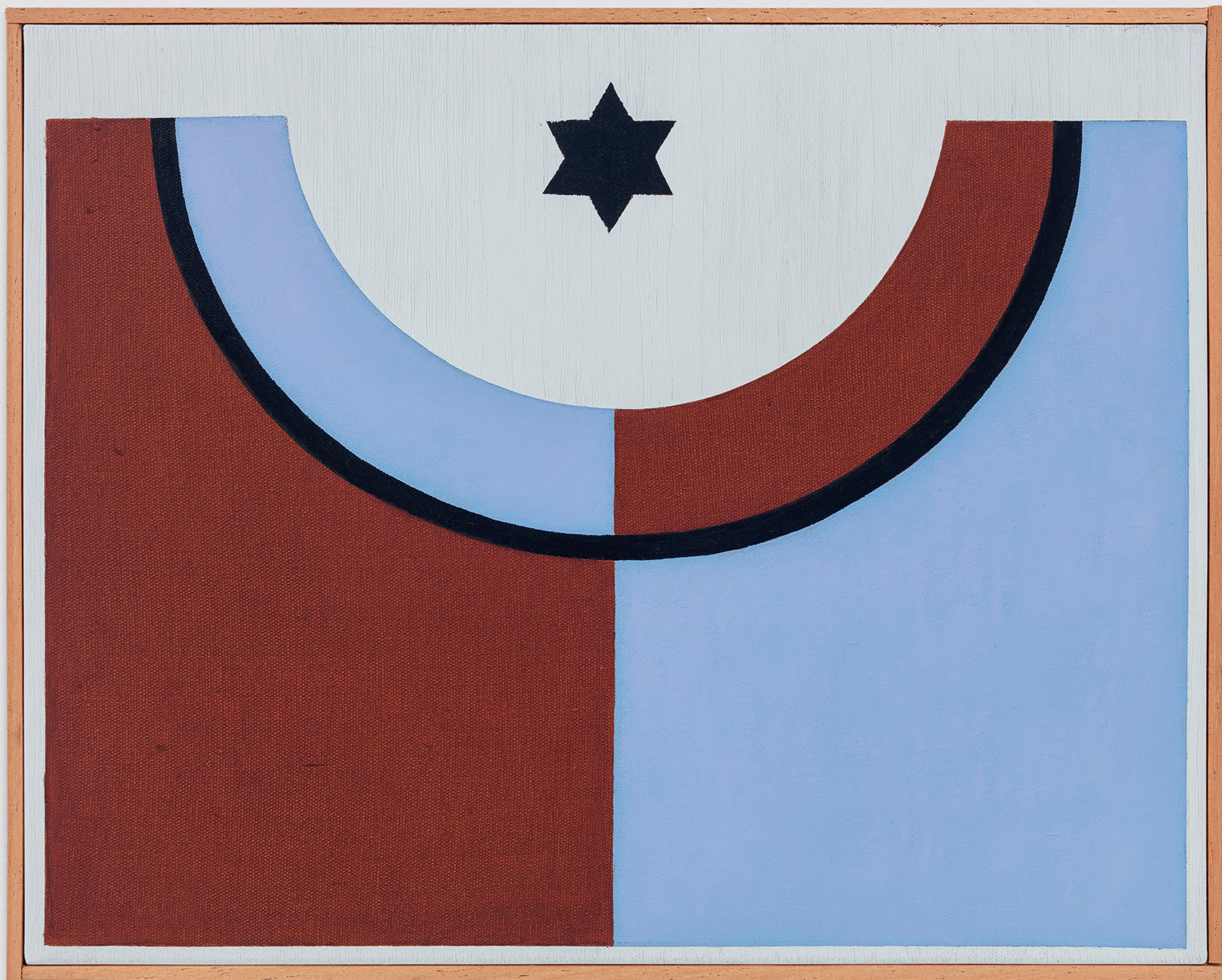
COBRA CORAL [A CAÇA], 2026

óleo sobre tela
24 x 30 cm



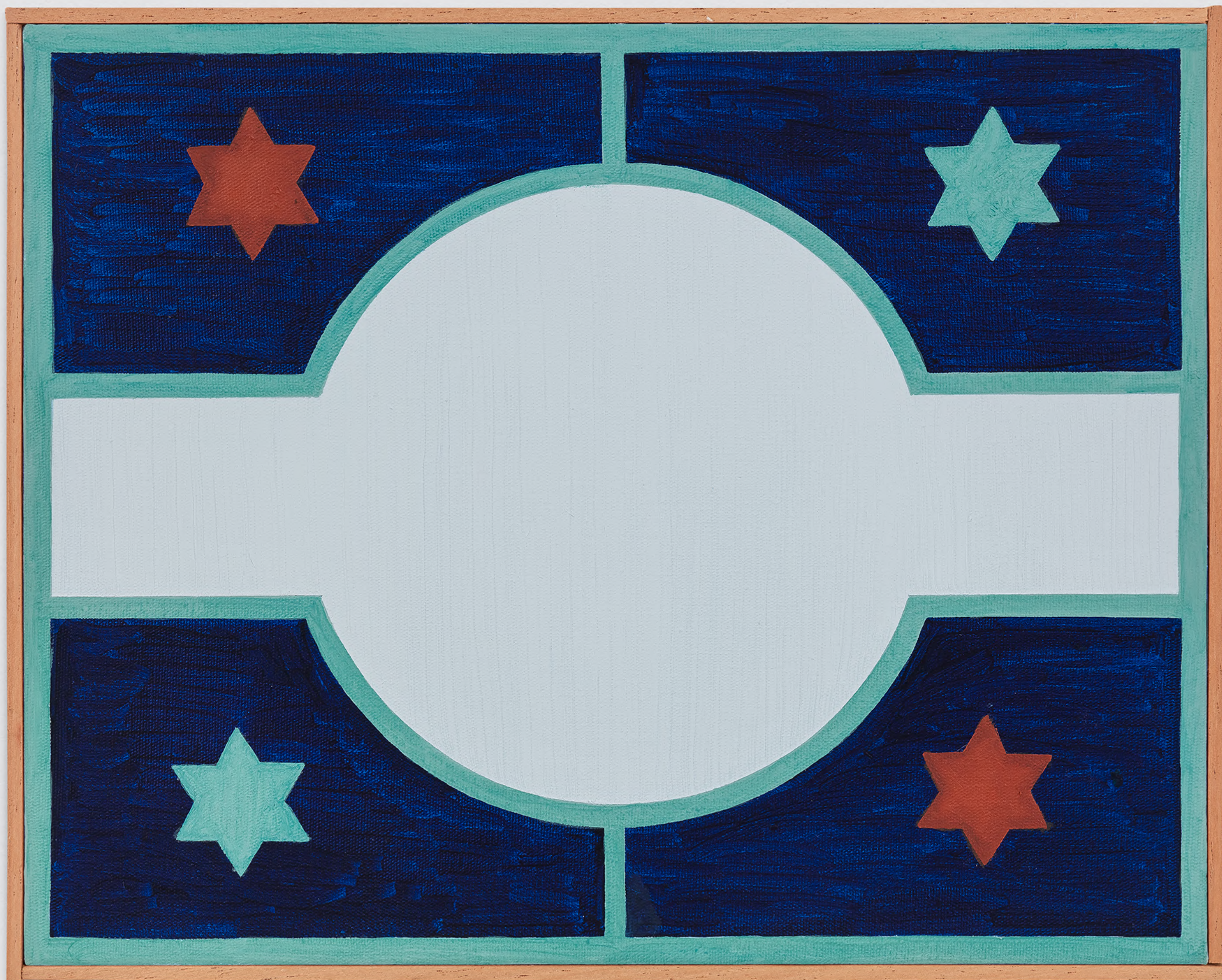
ROMPE MATO [A CAÇA], 2026

óleo sobre tela
24 x 30 cm



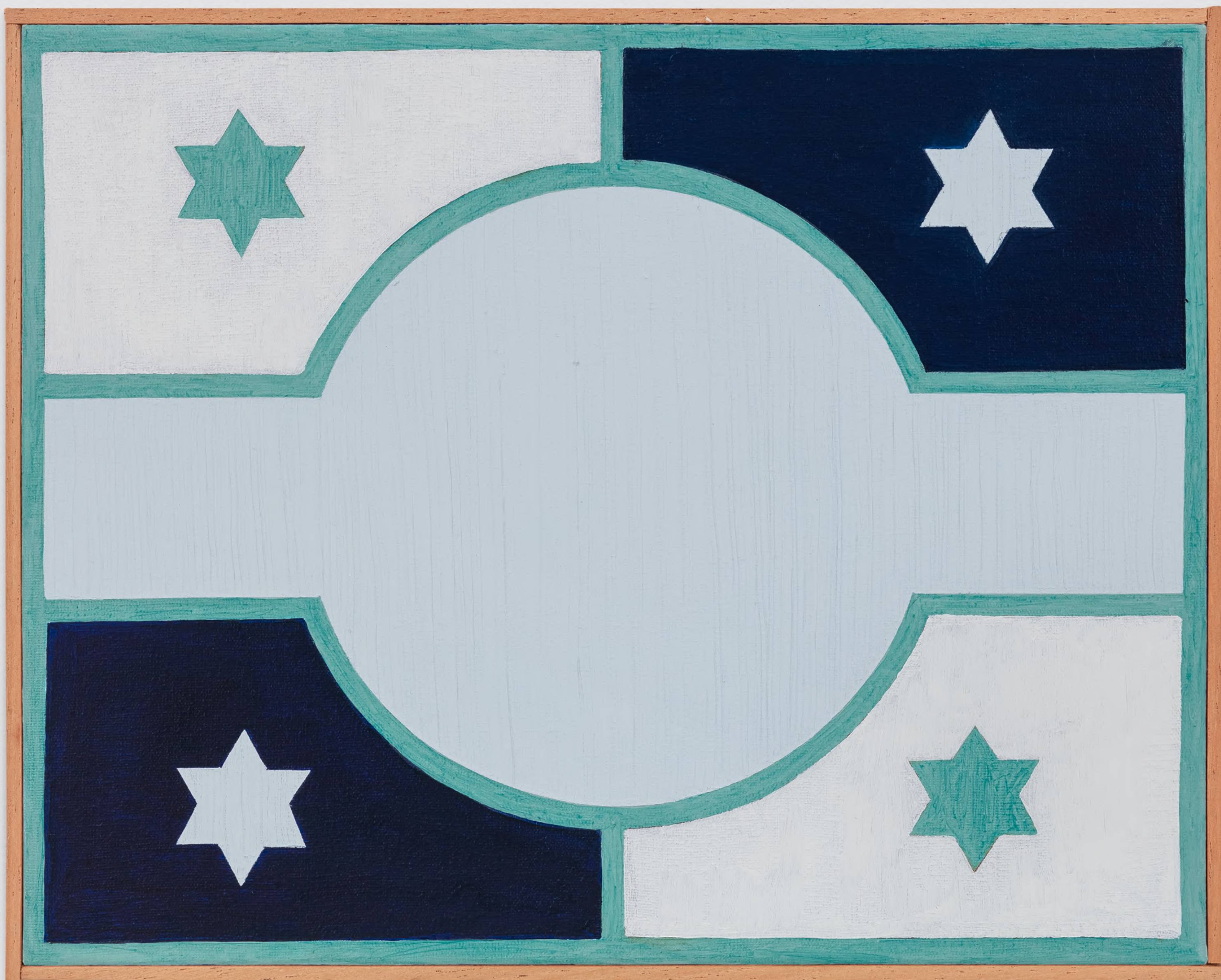
PENA BRANCA [A CAÇA], 2026

óleo sobre tela
24 x 30 cm



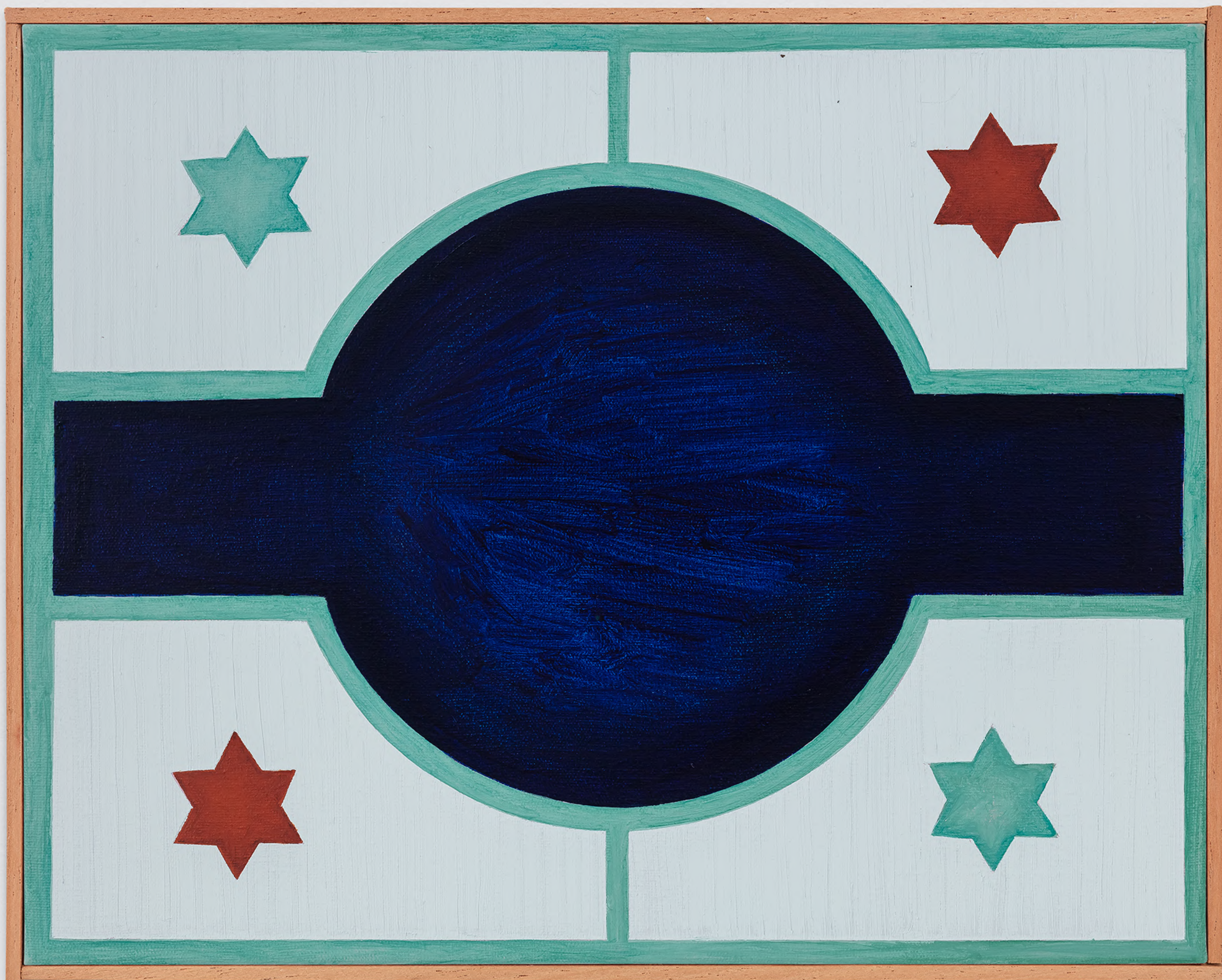
QUATRO CÂMARAS DO CORAÇÃO
[O DEVORADOR DE ESTRELAS] 1, 2026

óleo sobre tela
24 x 30 cm



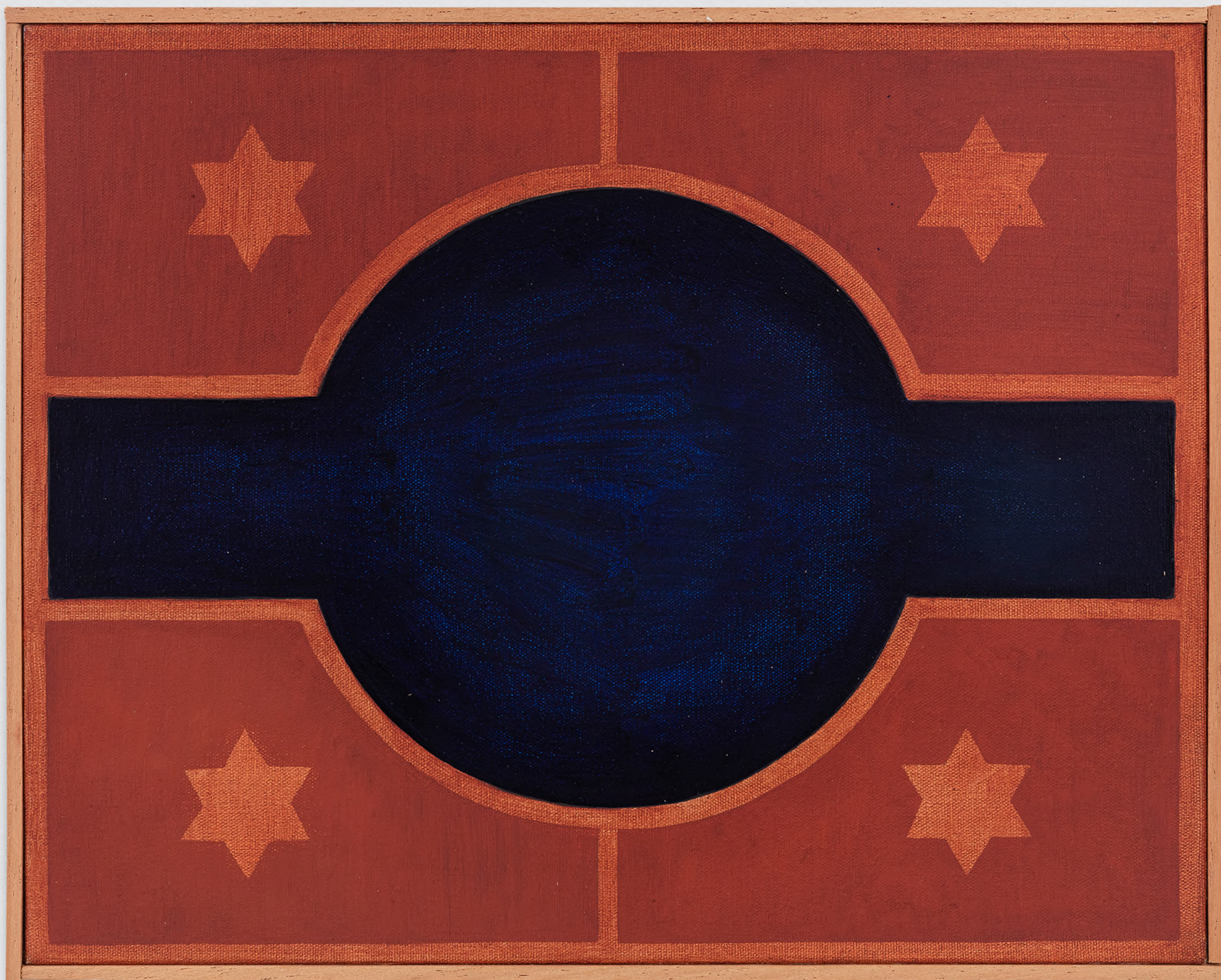
QUATRO CÂMARAS DO CORAÇÃO
[O DEVORADOR DE ESTRELAS] 2, 2026

óleo sobre tela
24 x 30 cm



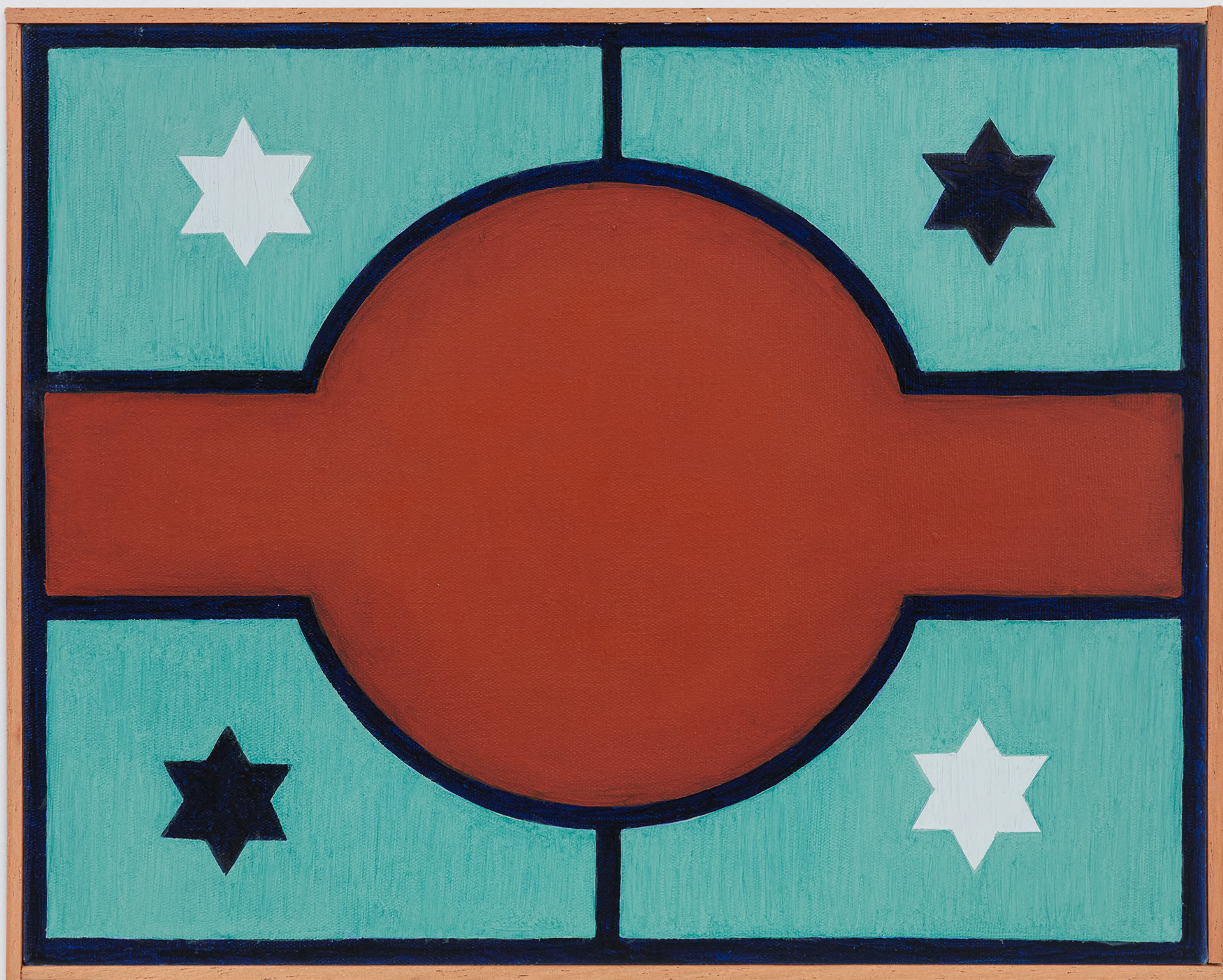
QUATRO CÂMARAS DO CORAÇÃO
[O DEVORADOR DE ESTRELAS] 3, 2026

óleo sobre tela
24 x 30 cm



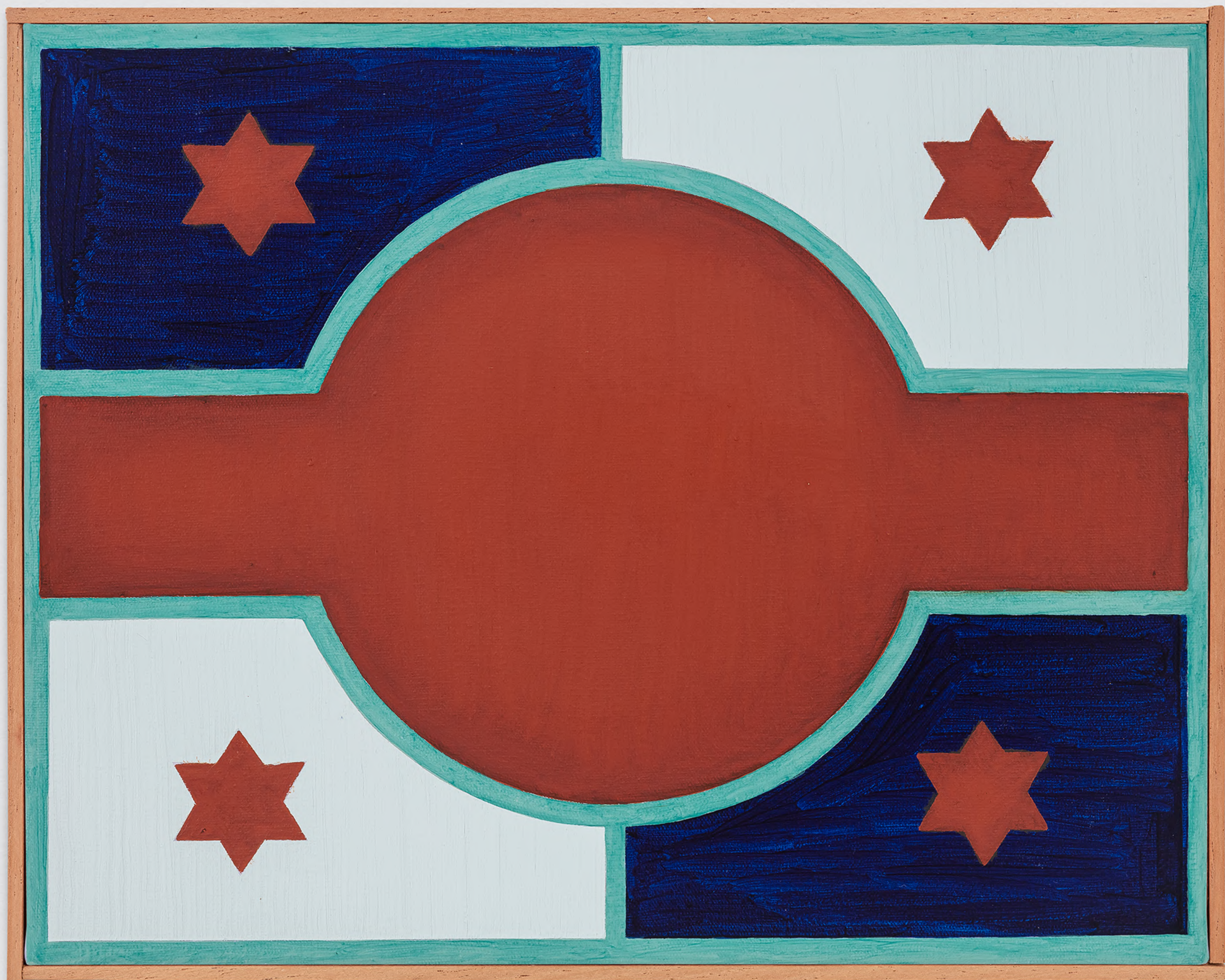
QUATRO CÂMARAS DO CORAÇÃO
[O DEVORADOR DE ESTRELAS] 4, 2026

óleo sobre tela
24 x 30 cm



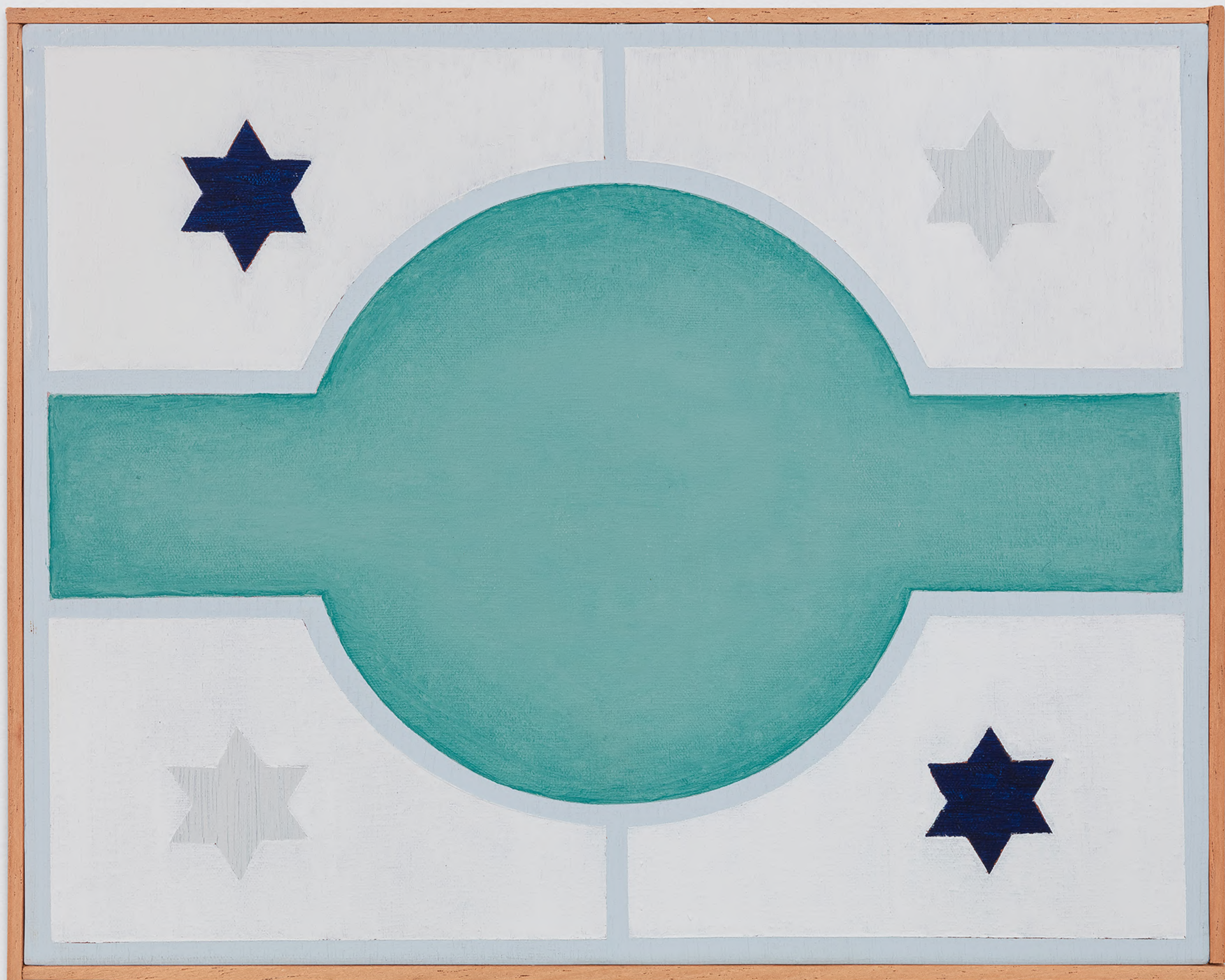
QUATRO CÂMARAS DO CORAÇÃO
[O DEVORADOR DE ESTRELAS] 5, 2026

óleo sobre tela
24 x 30 cm



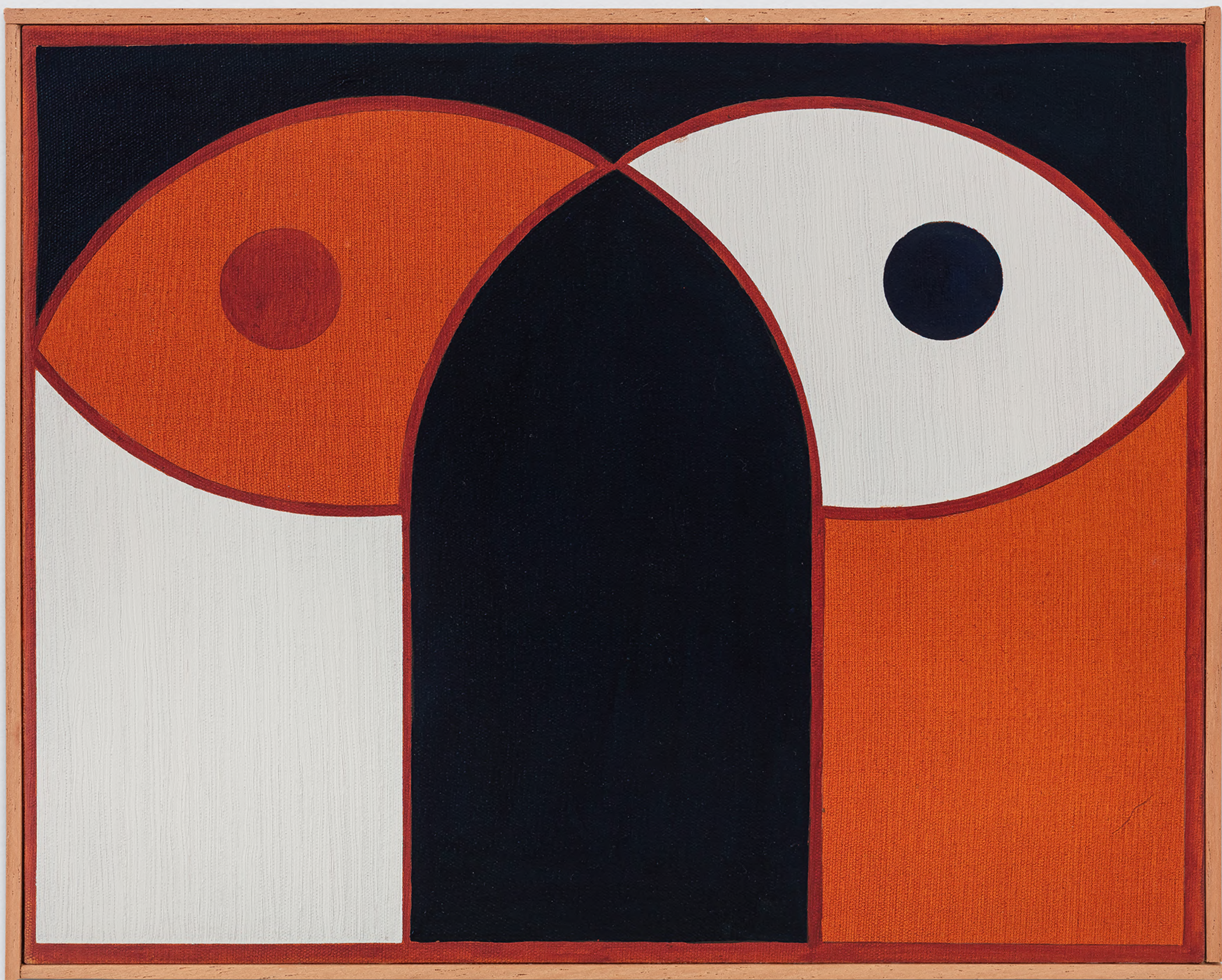
QUATRO CÂMARAS DO CORAÇÃO
[O DEVORADOR DE ESTRELAS] 6, 2026

óleo sobre tela
24 x 30 cm

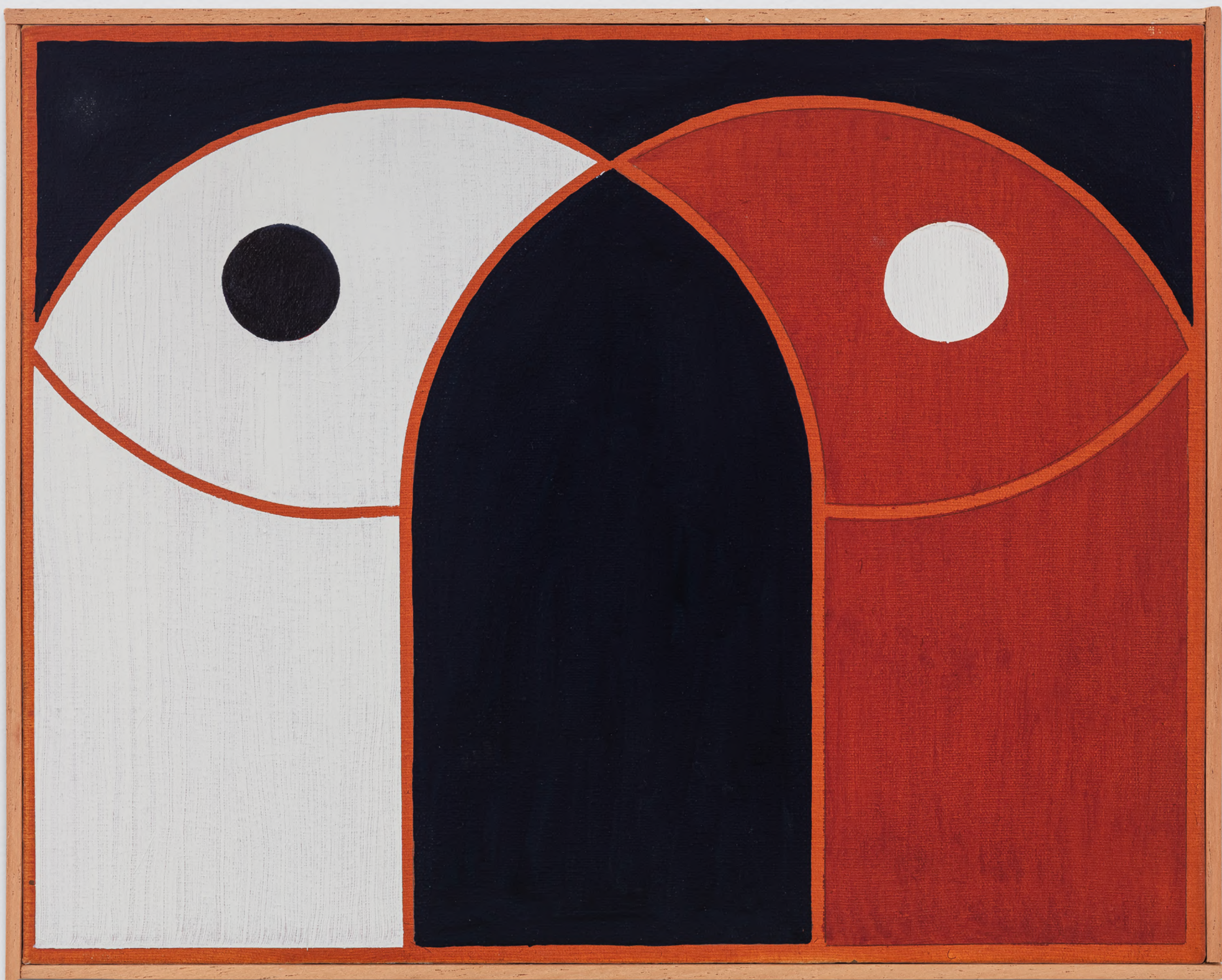


QUATRO CÂMARAS DO CORAÇÃO
[O DEVORADOR DE ESTRELAS] 7, 2026

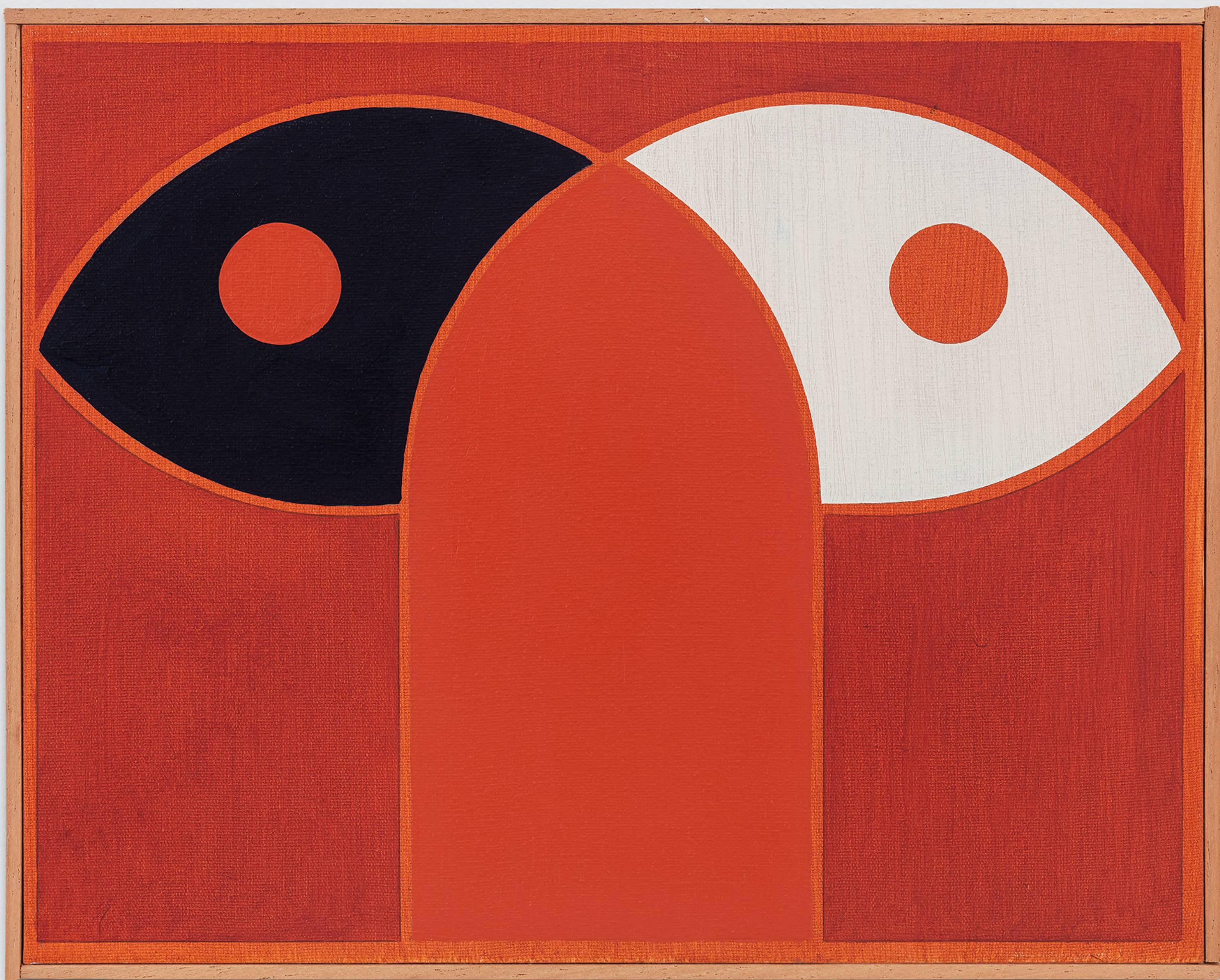
óleo sobre tela
24 x 30 cm



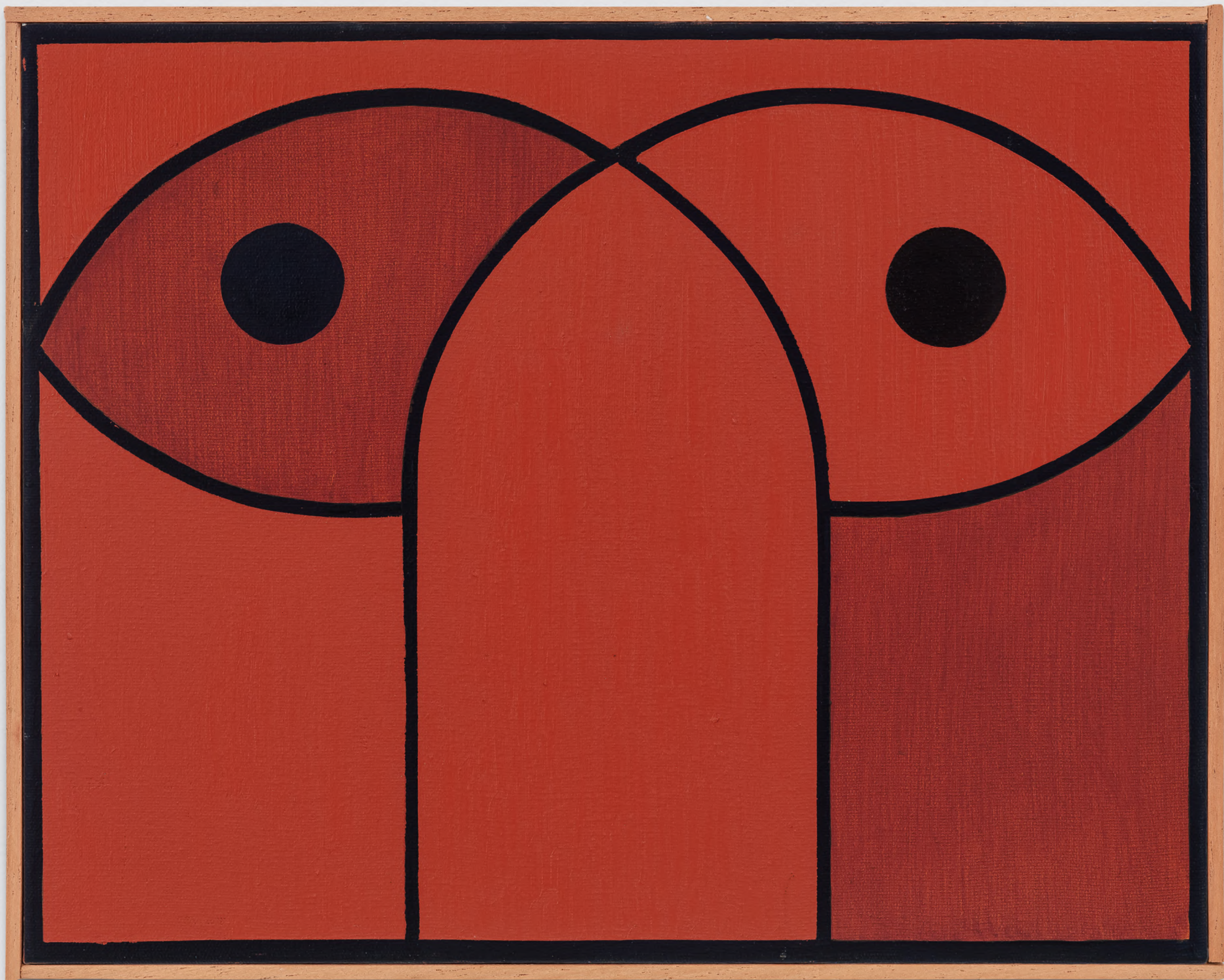
CARCARÁ-CORAL
[O FAZEDOR DA MANHÃ] 1, 2026
óleo sobre tela
24 x 30 cm



CARCARÁ-CORAL
[O FAZEDOR DA MANHÃ] 2, 2026
óleo sobre tela
24 x 30 cm

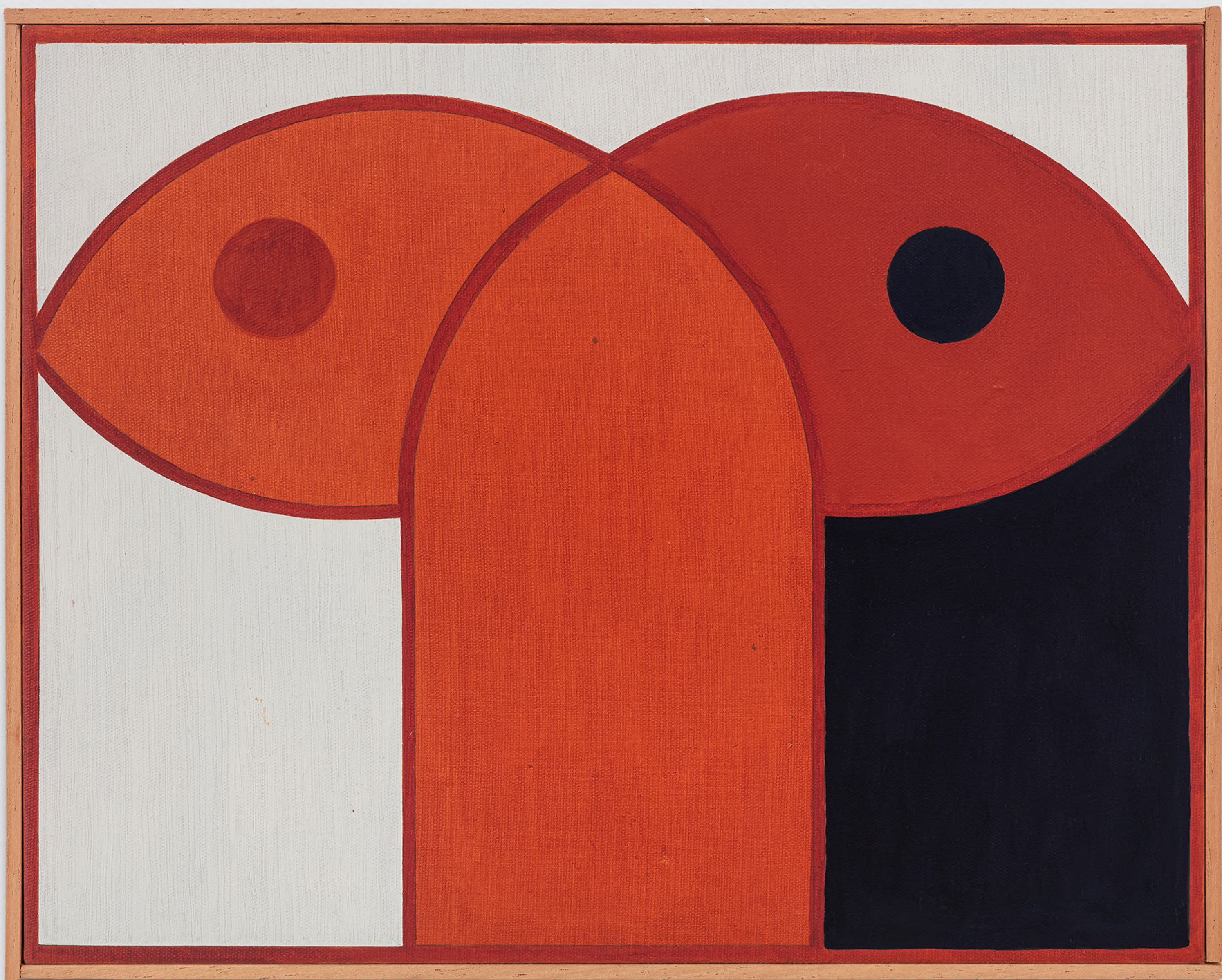


CARCARÁ-CORAL
[O FAZEDOR DA MANHÃ] 3, 2026
óleo sobre tela
24 x 30 cm



CARCARÁ-CORAL
[O FAZEDOR DA MANHÃ] 4, 2026
óleo sobre tela
24 x 30 cm





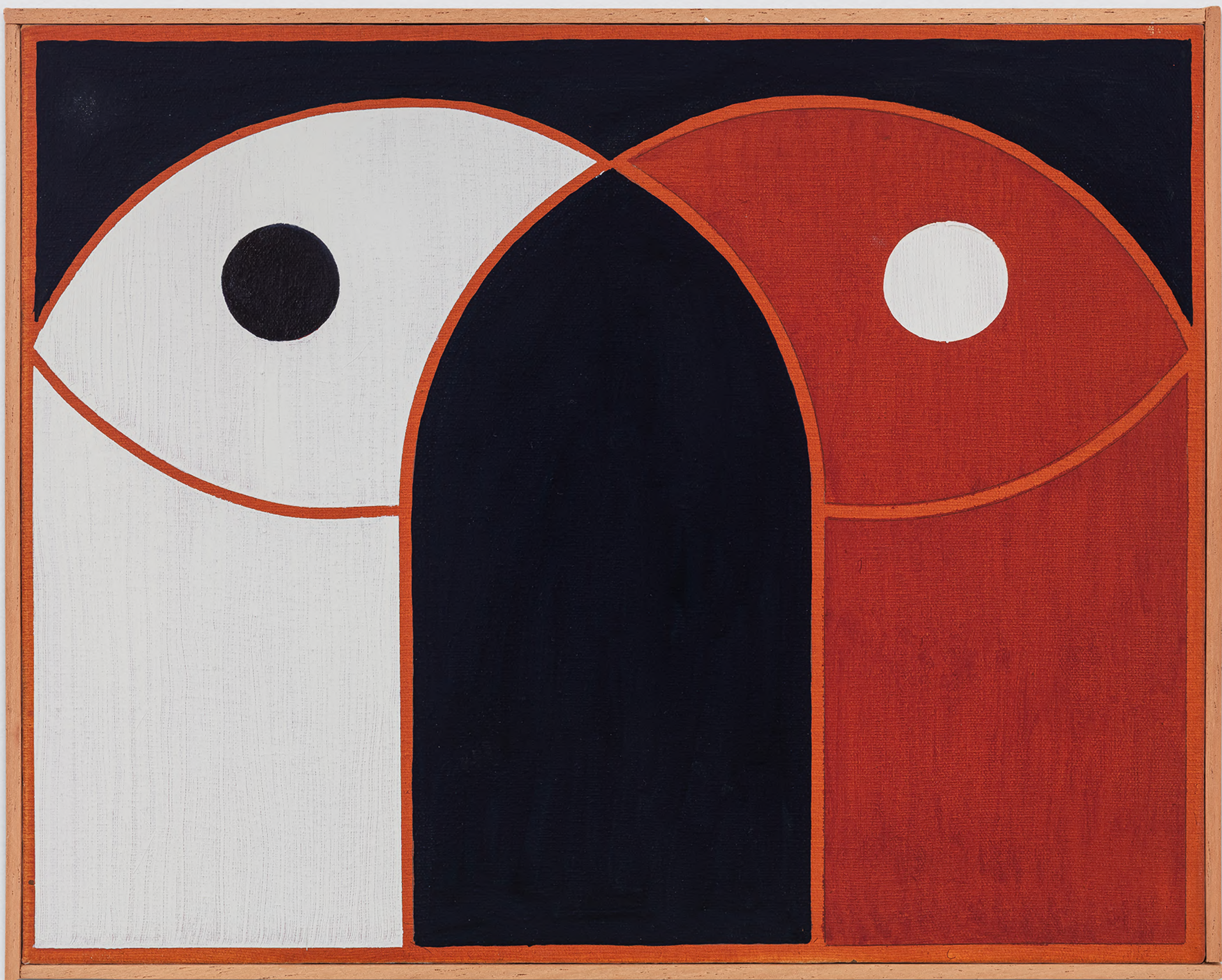
CARCARÁ-CORAL
[O FAZEDOR DA MANHÃ] 5, 2026
óleo sobre tela
24 x 30 cm



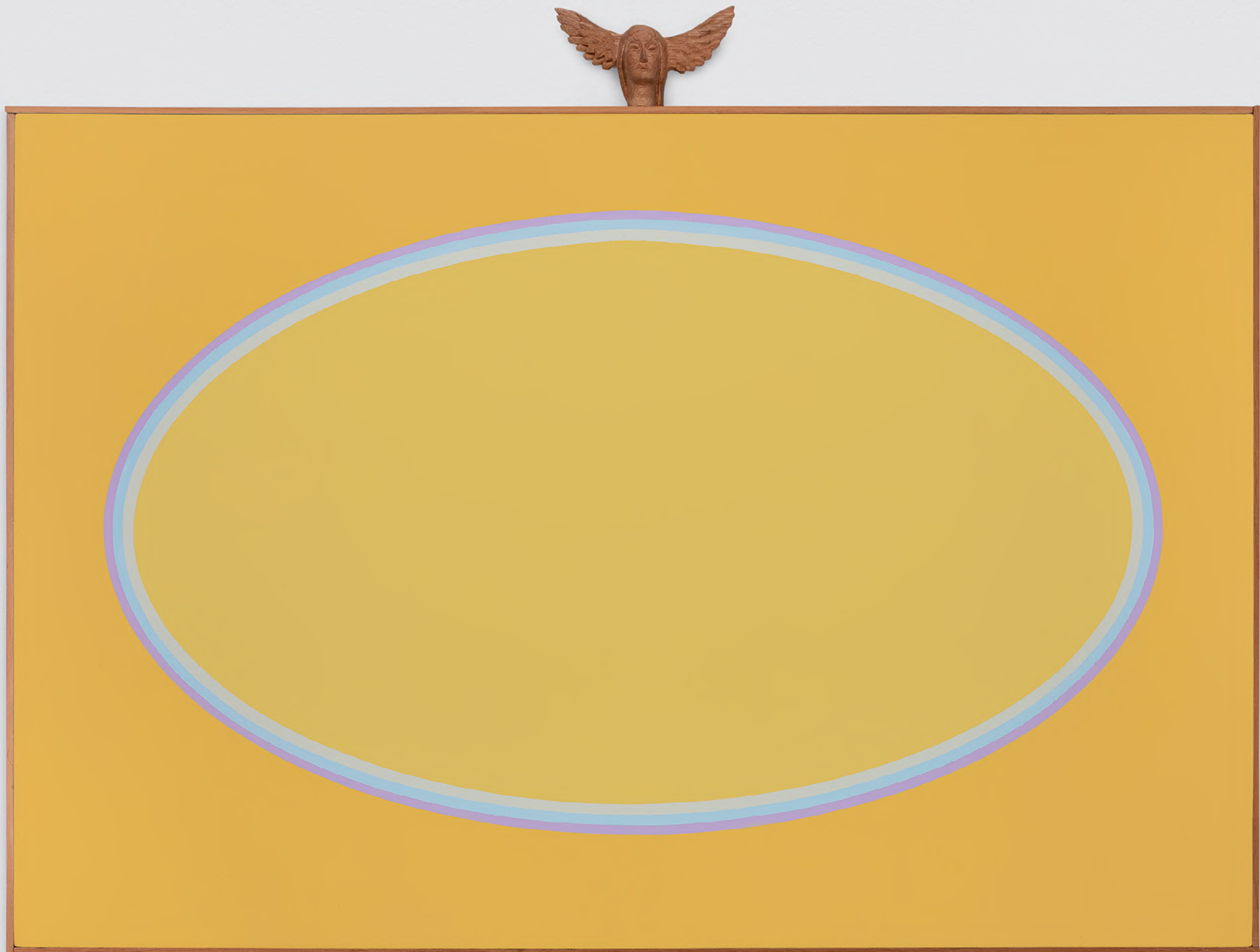
CARCARÁ-CORAL
[O FAZEDOR DA MANHÃ] 6, 2026
óleo sobre tela
24 x 30 cm



CARCARÁ-CORAL
[O FAZEDOR DA MANHÃ] 7, 2026
óleo sobre tela
24 x 30 cm

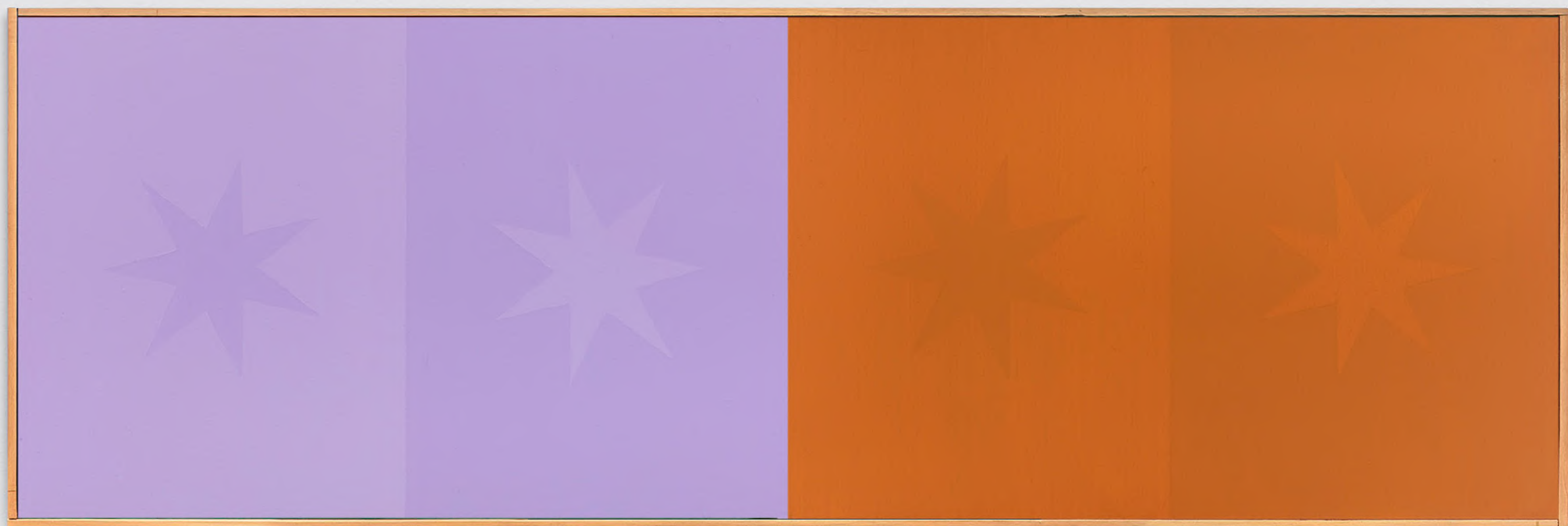


CARCARÁ-CORAL
[O FAZEDOR DA MANHÃ] 8, 2026
óleo sobre tela
24 x 30 cm



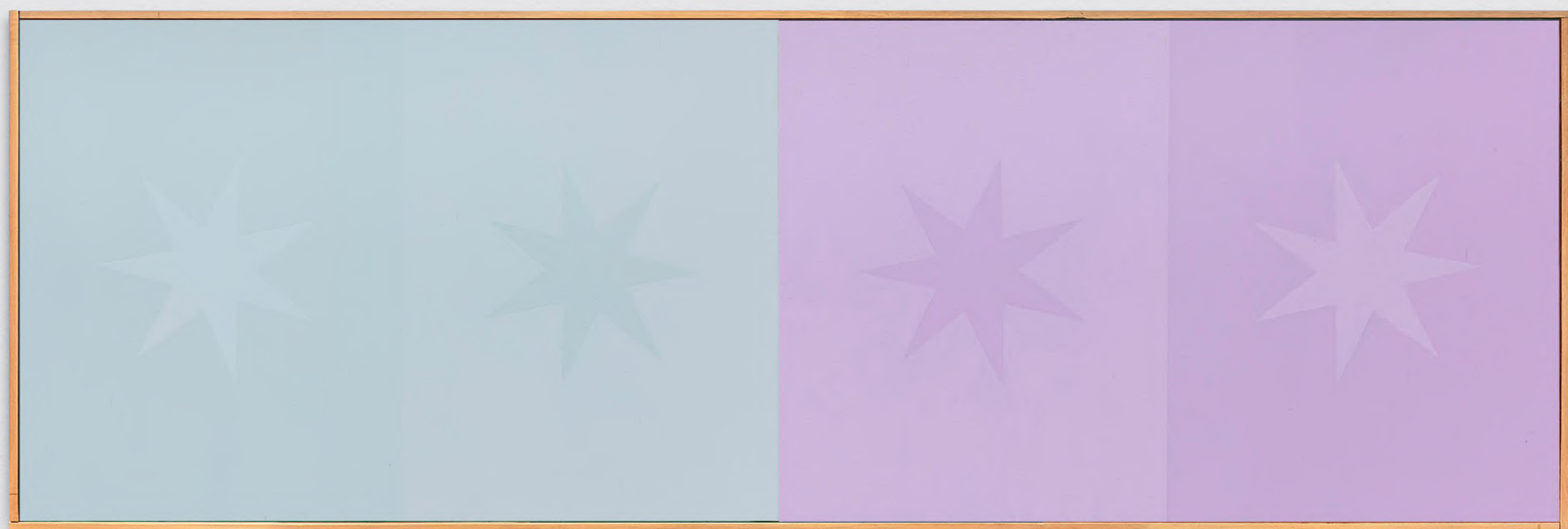
FILHA DO SOL, 2026

óleo sobre tela
80 x 120 cm



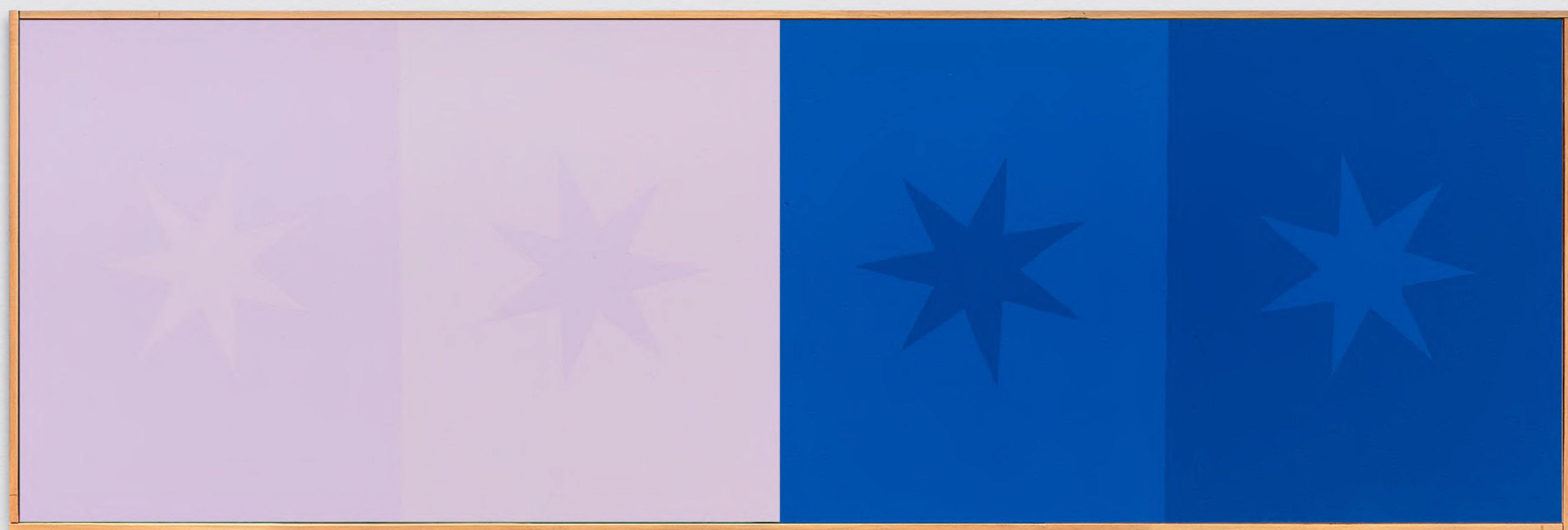
VIA LÁCTEA DÍPTICO 1, 2026

óleo sobre linho
32 x 96 cm



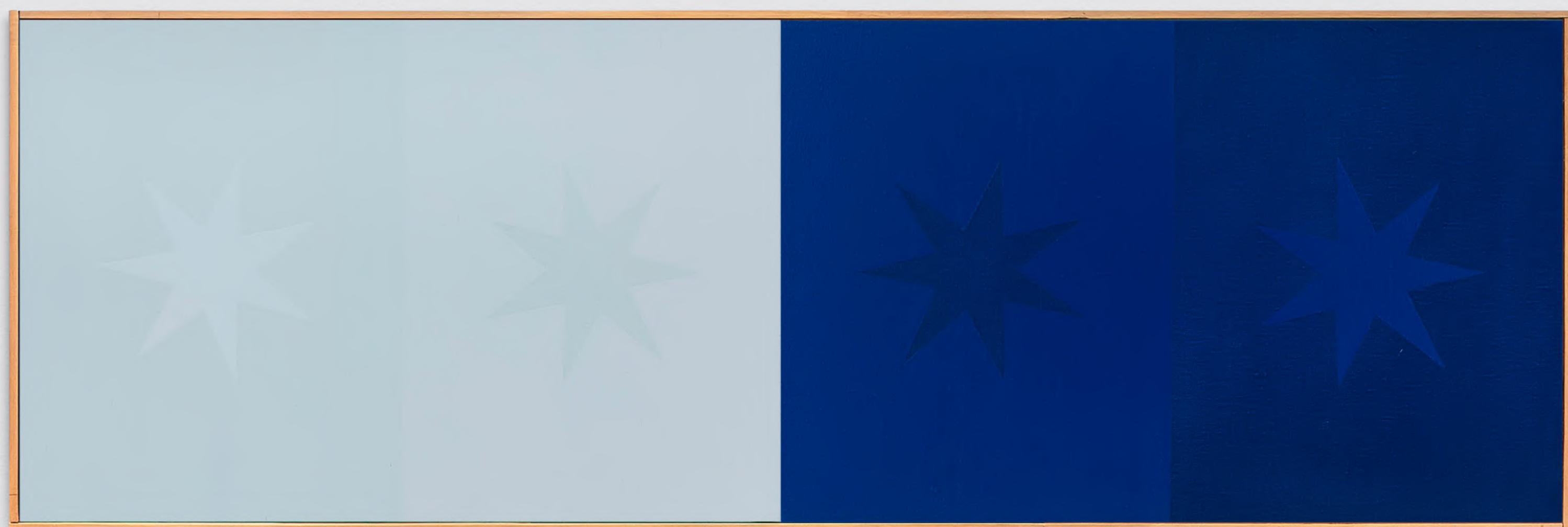
VIA LÁCTEA DÍPTICO 2, 2026

óleo sobre linho
32 x 96 cm



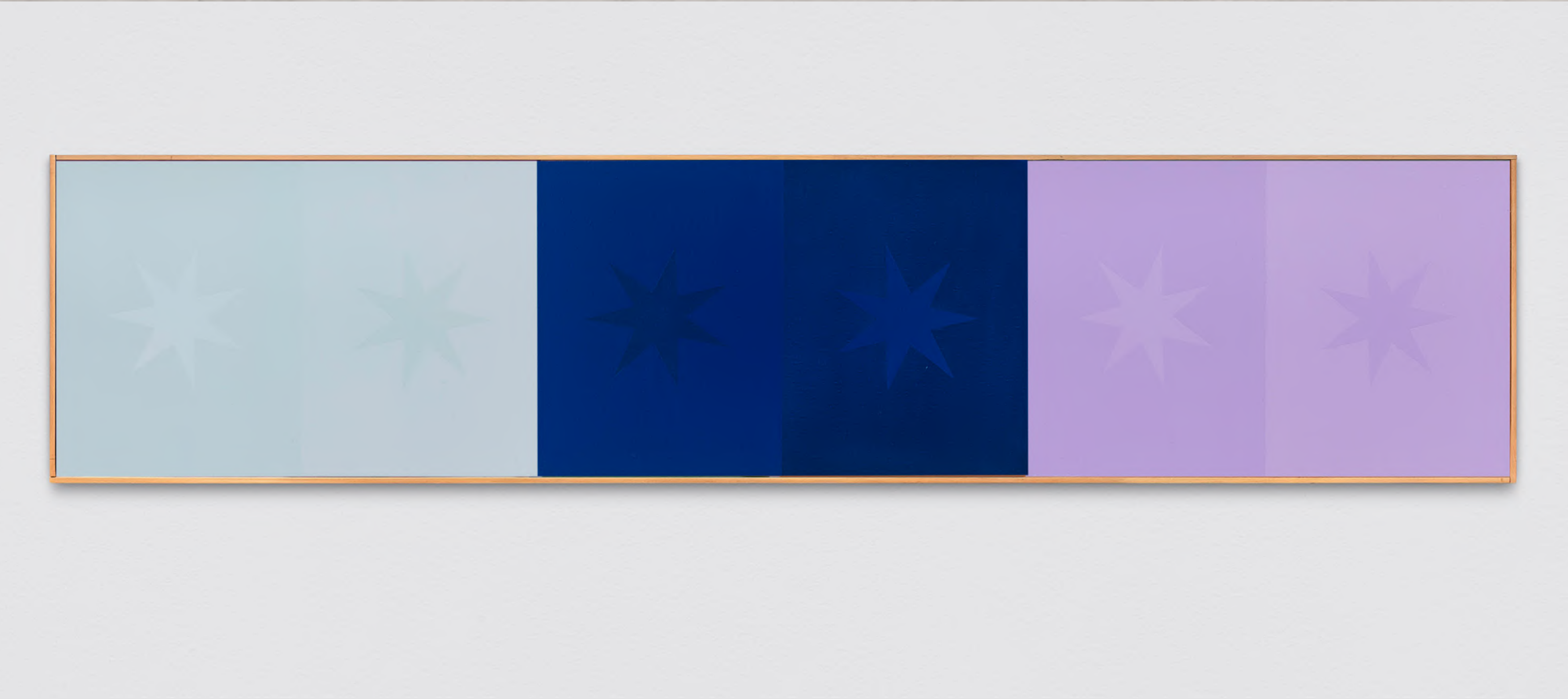
VIA LÁCTEA DÍPTICO 3, 2026

óleo sobre linho
32 x 96 cm



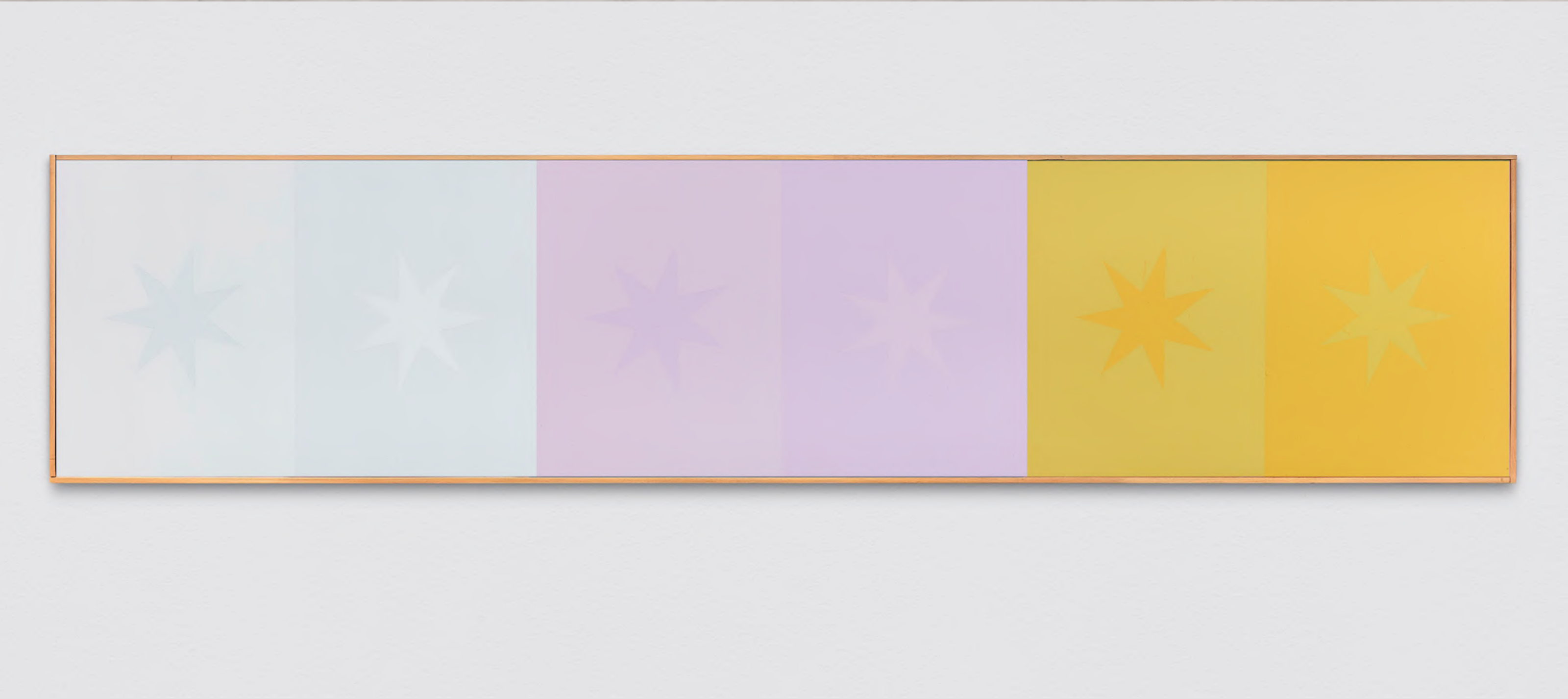
VIA LÁCTEA DÍPTICO 4, 2026

óleo sobre linho
32 x 96 cm



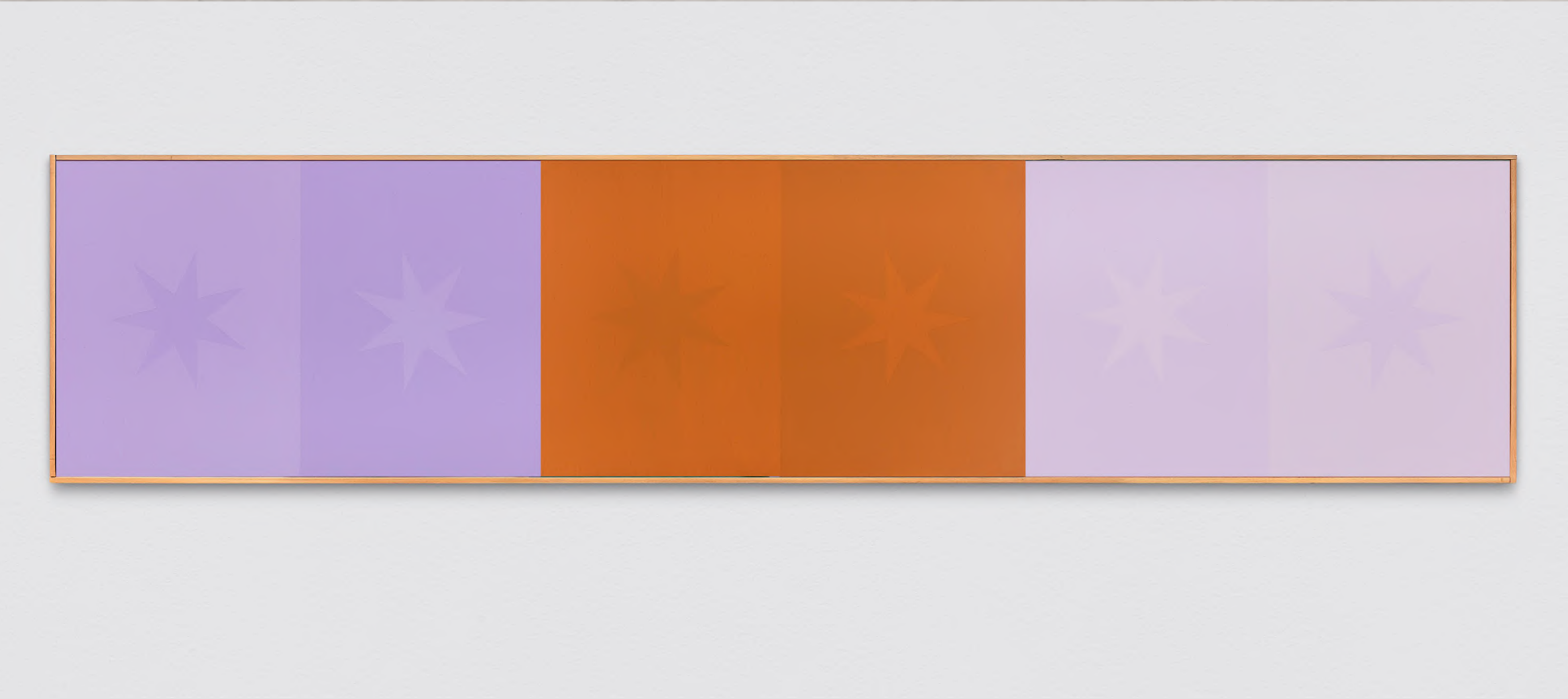
VIA LÁCTEA TRÍPTICO 1, 2026

óleo sobre linho
32 x 96 cm



VIA LÁCTEA TRÍPTICO 2, 2026

óleo sobre linho
32 x 96 cm



VIA LÁCTEA TRÍPTICO 3, 2026
óleo sobre linho
32 x 96 cm



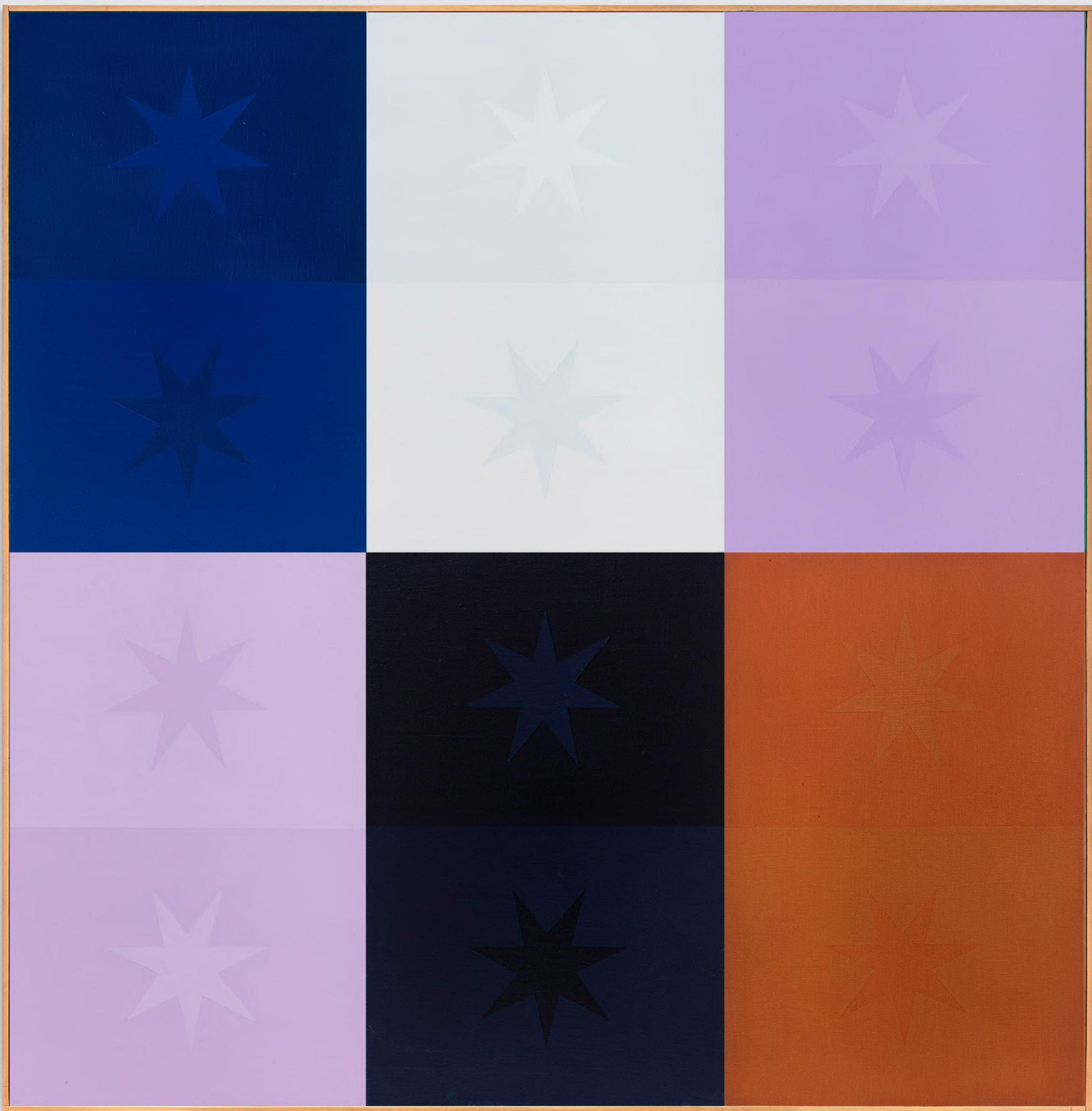
VIA LÁCTEA POLÍPTICO 1, 2026

óleo sobre linho

96 x 96 cm



VIA LÁCTEA POLÍPTICO 2, 2026
óleo sobre linho
96 x 96 cm

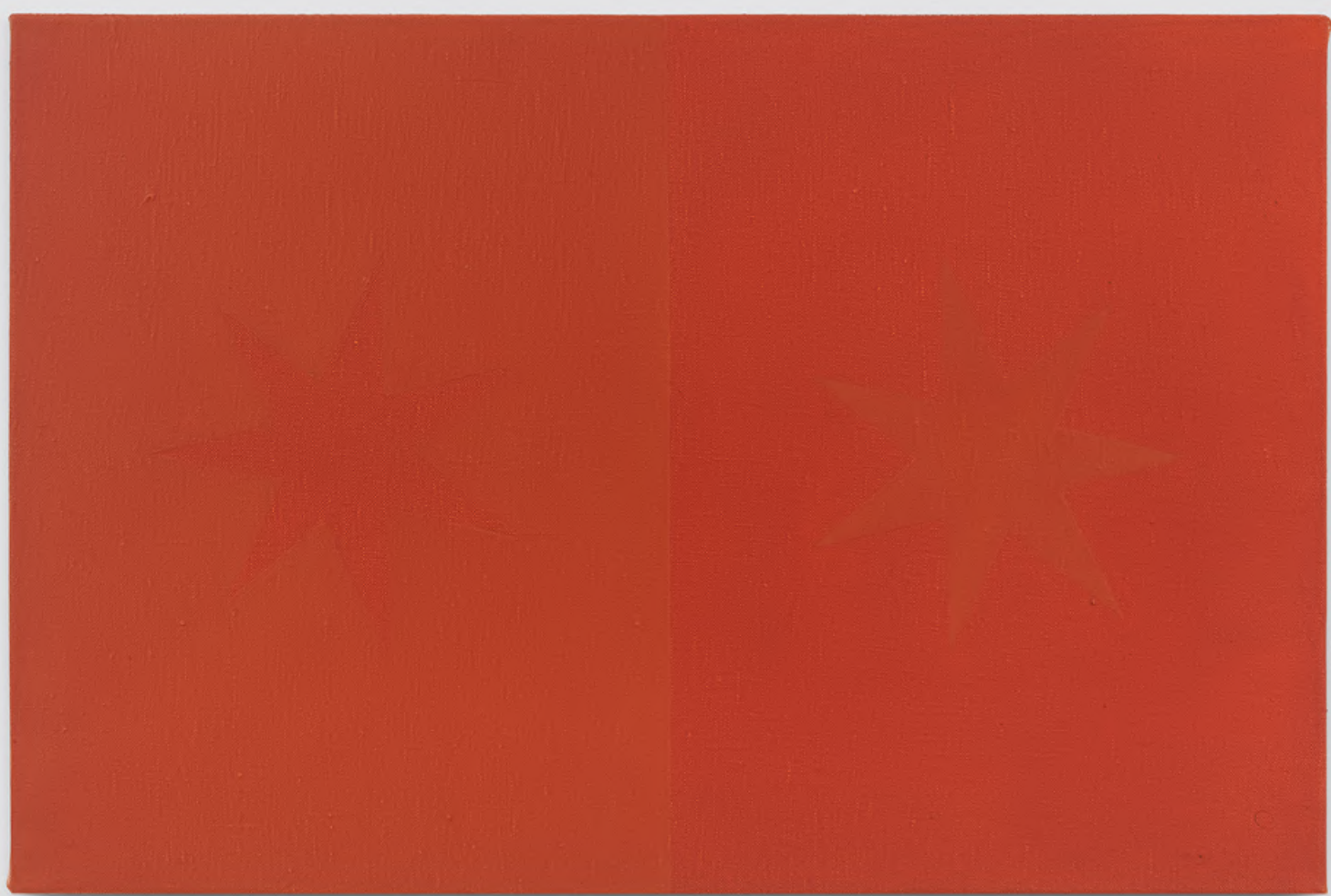
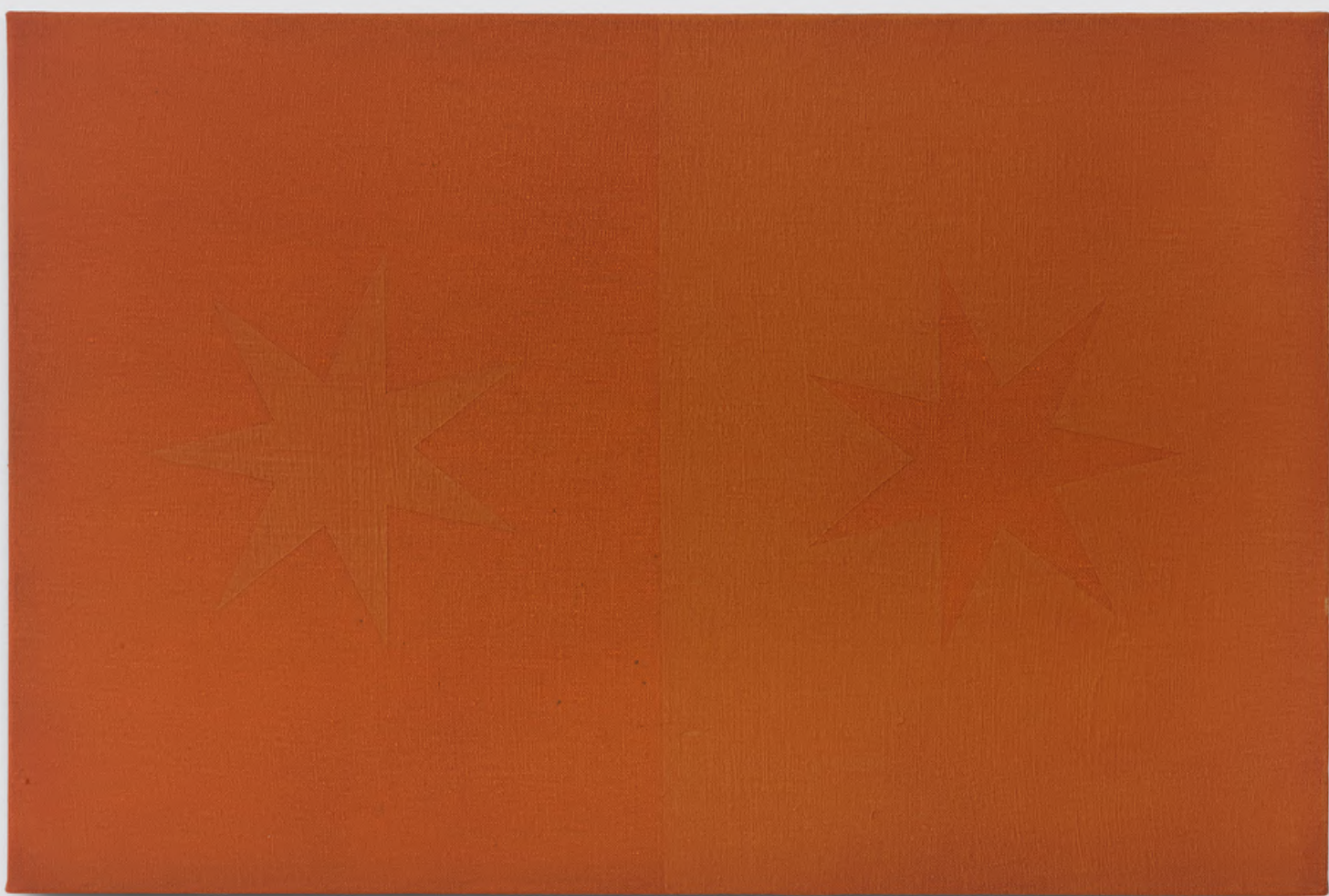


VIA LÁCTEA POLÍPTICO 3, 2026

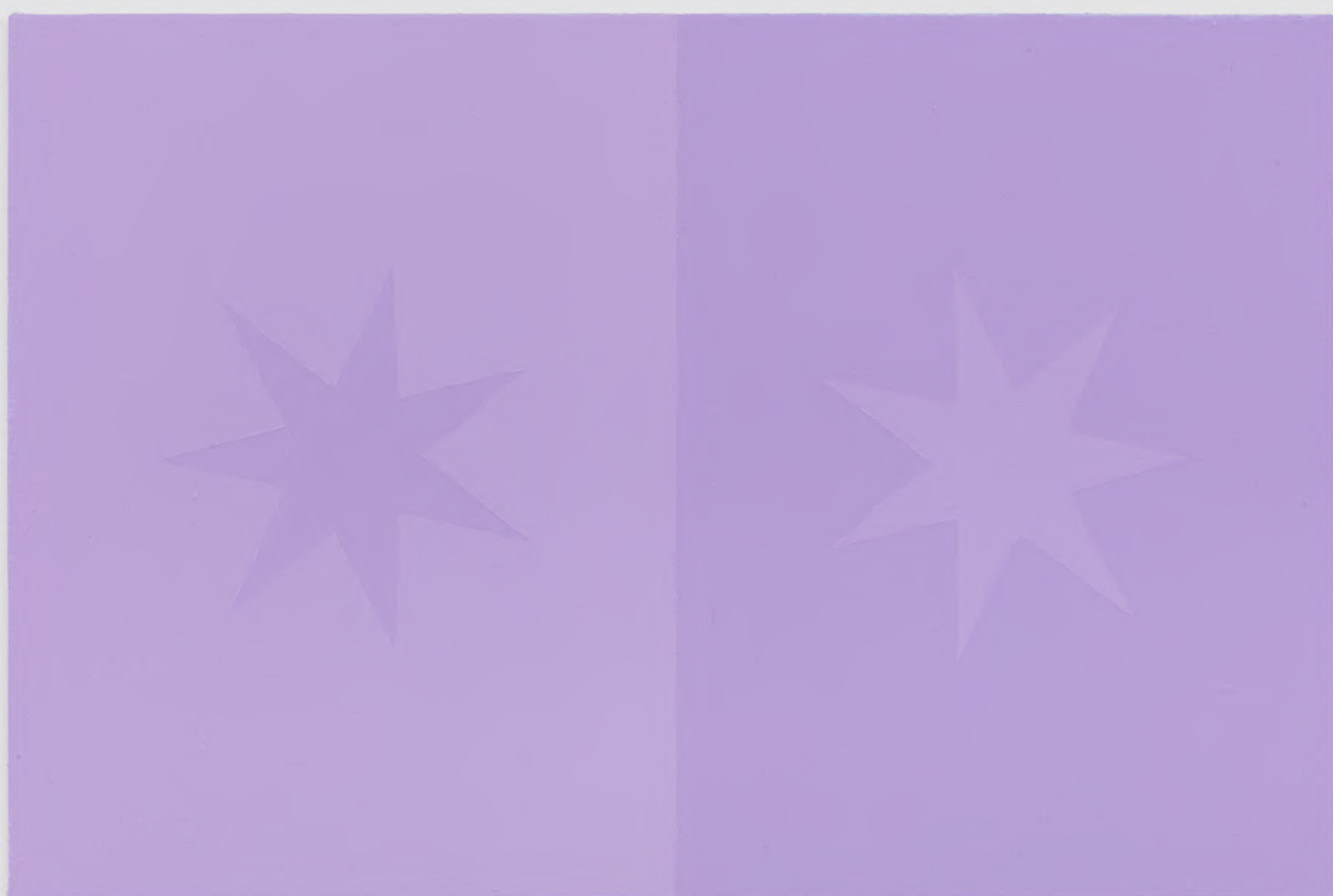
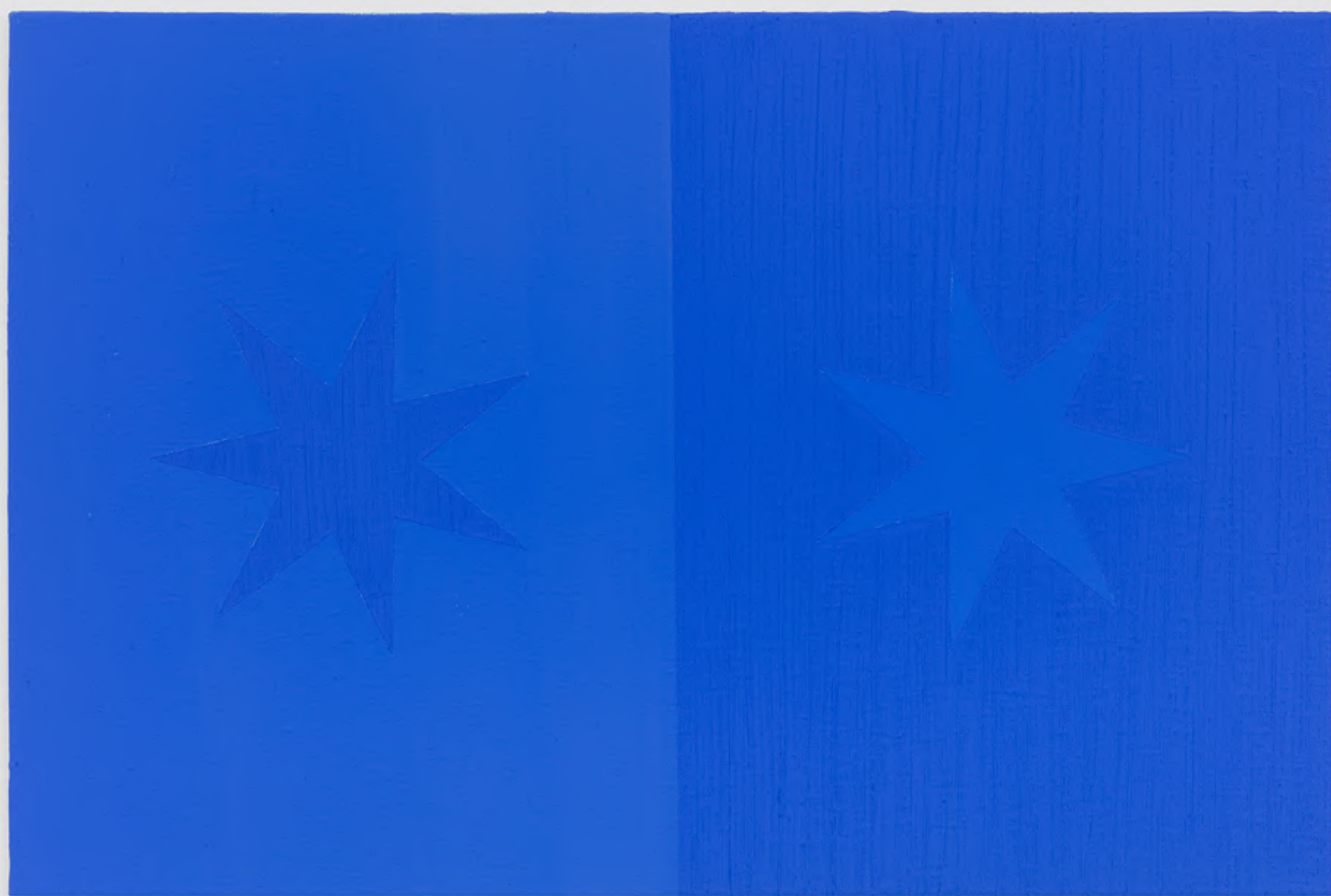
óleo sobre linho

96 x 96 cm

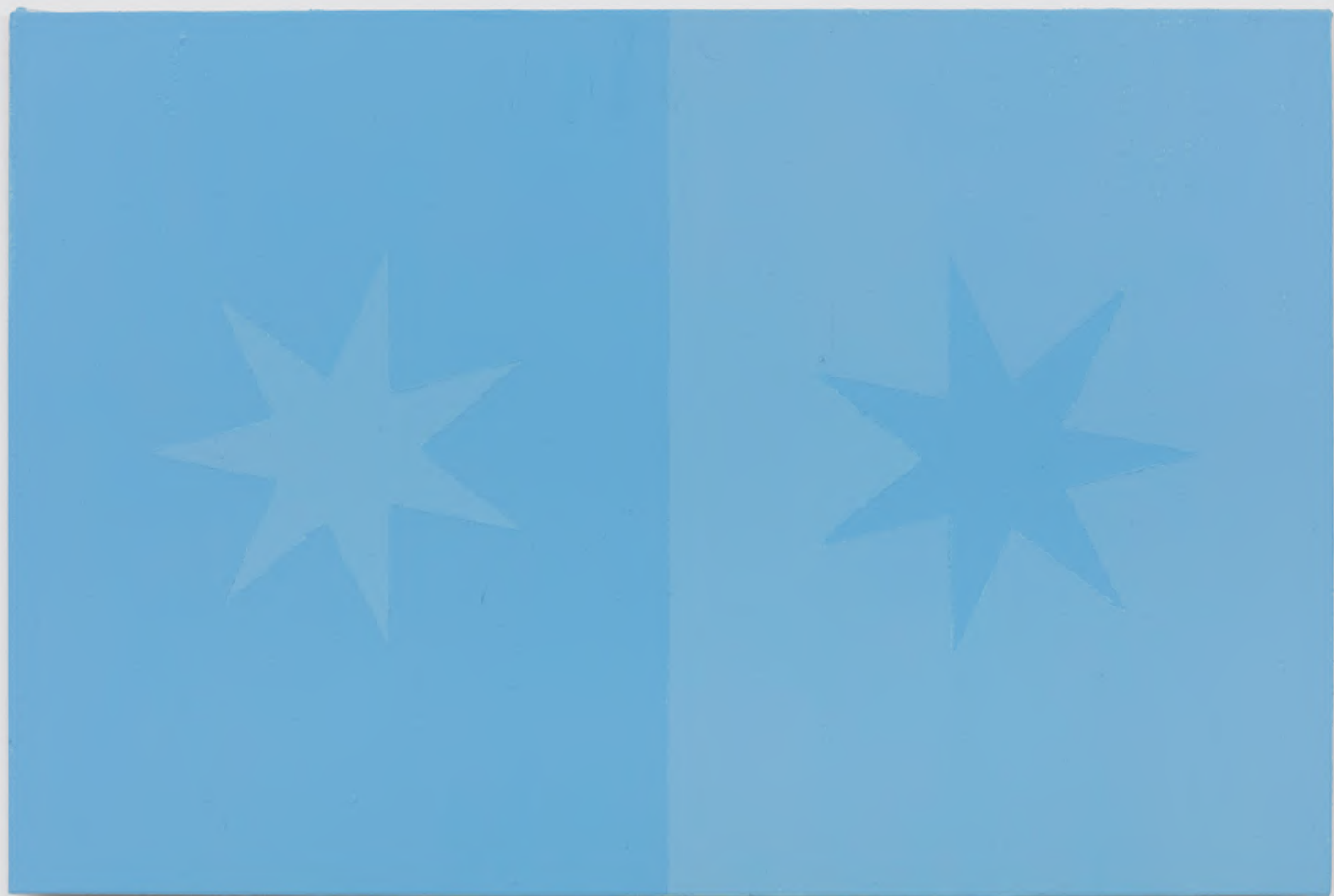
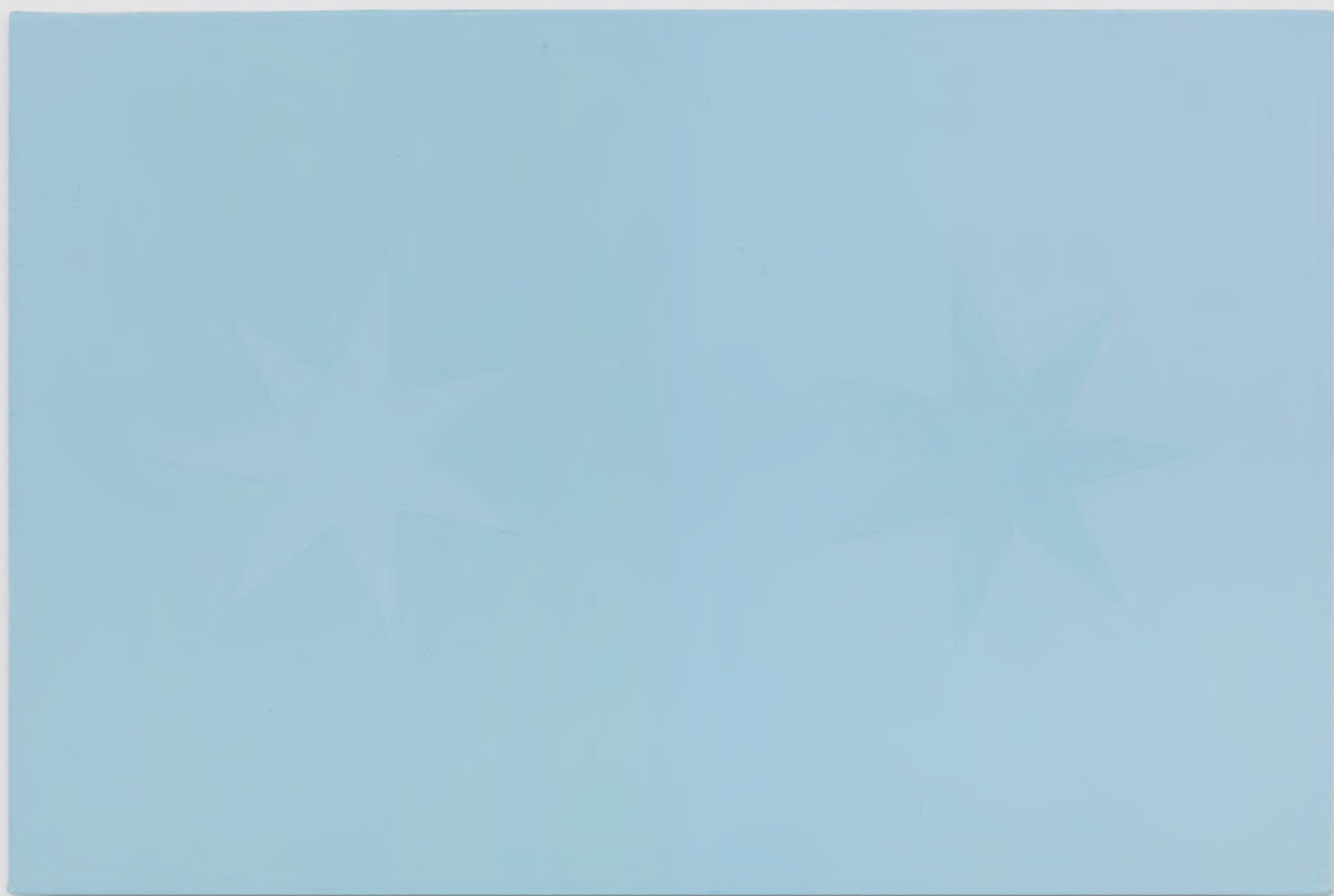




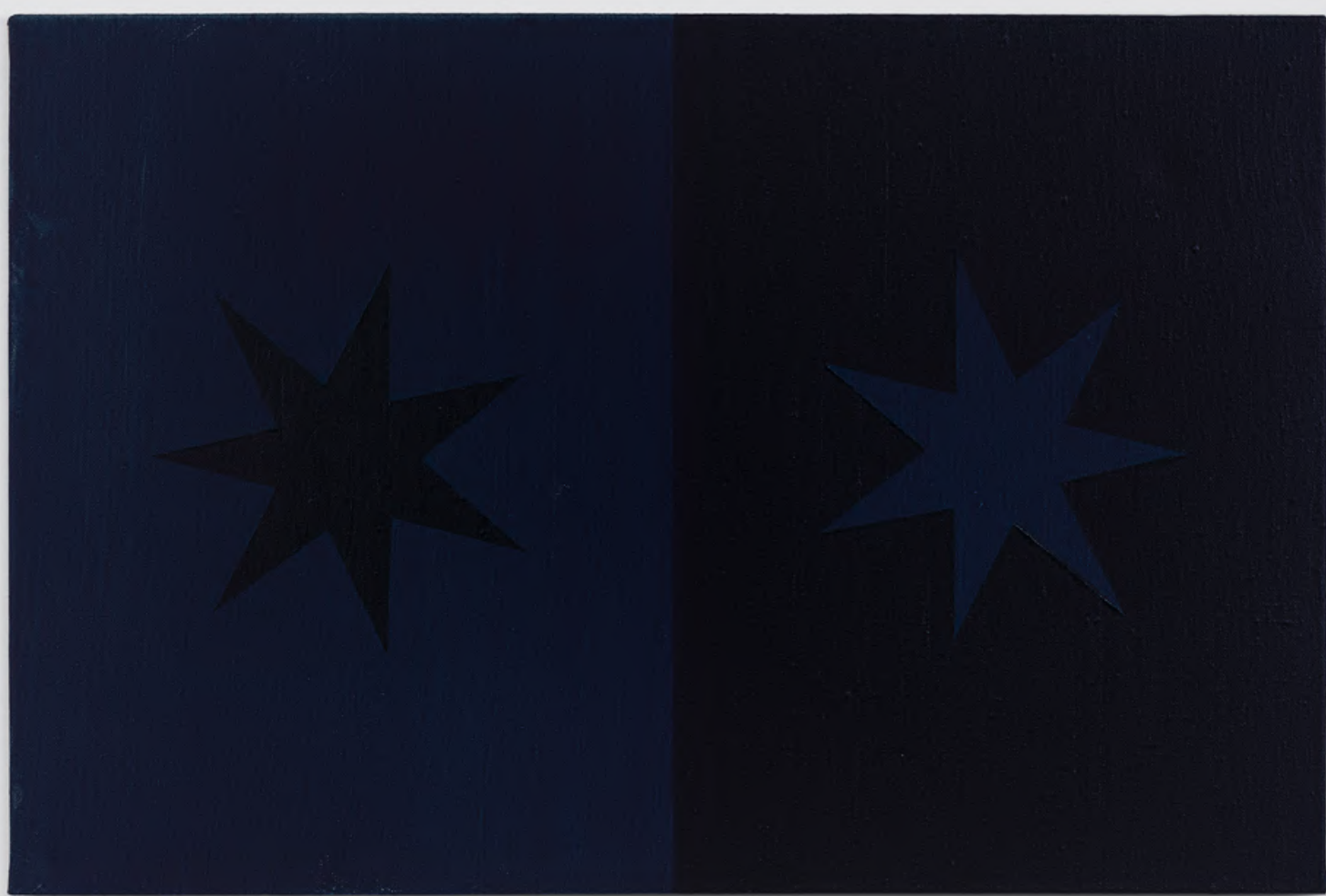
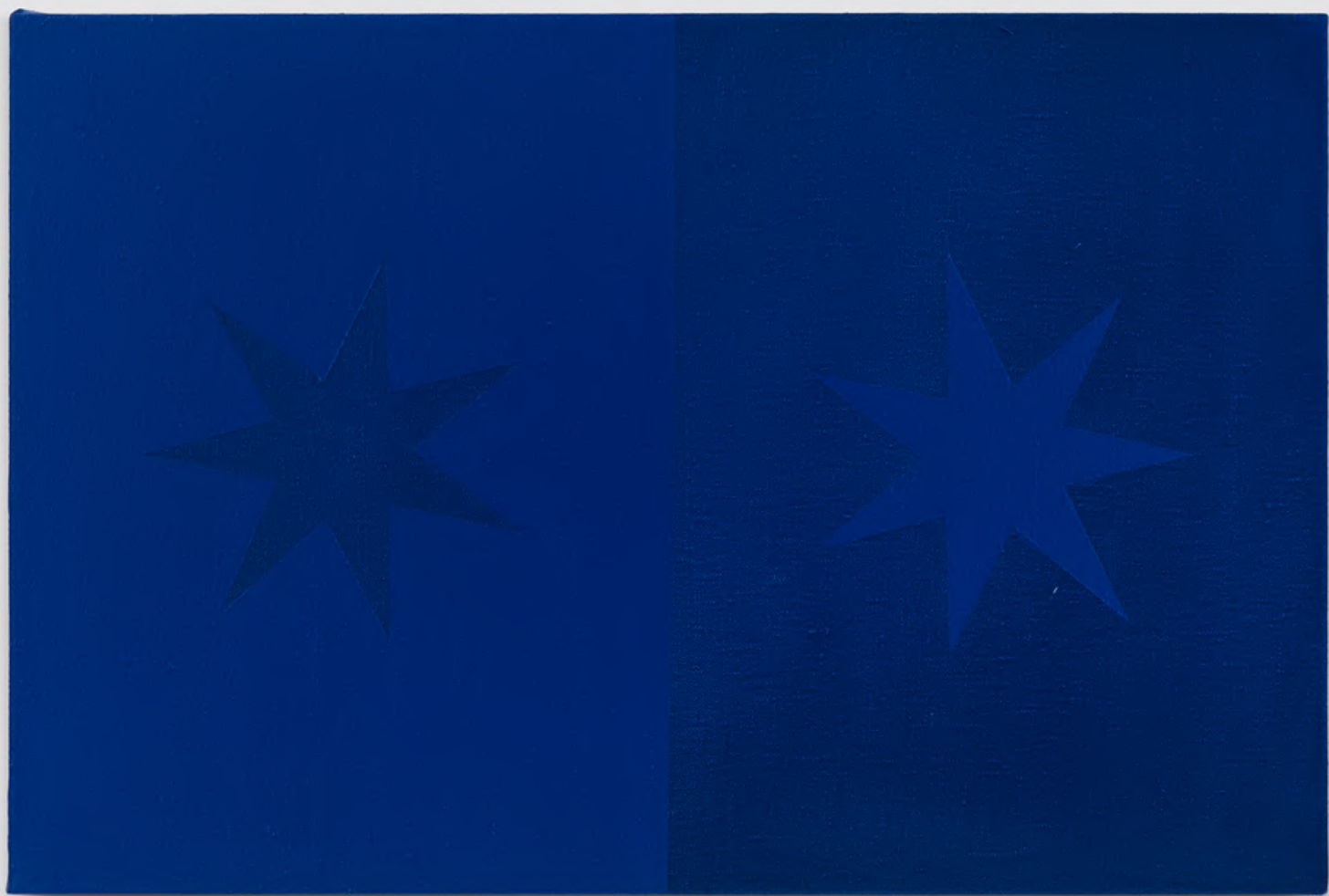
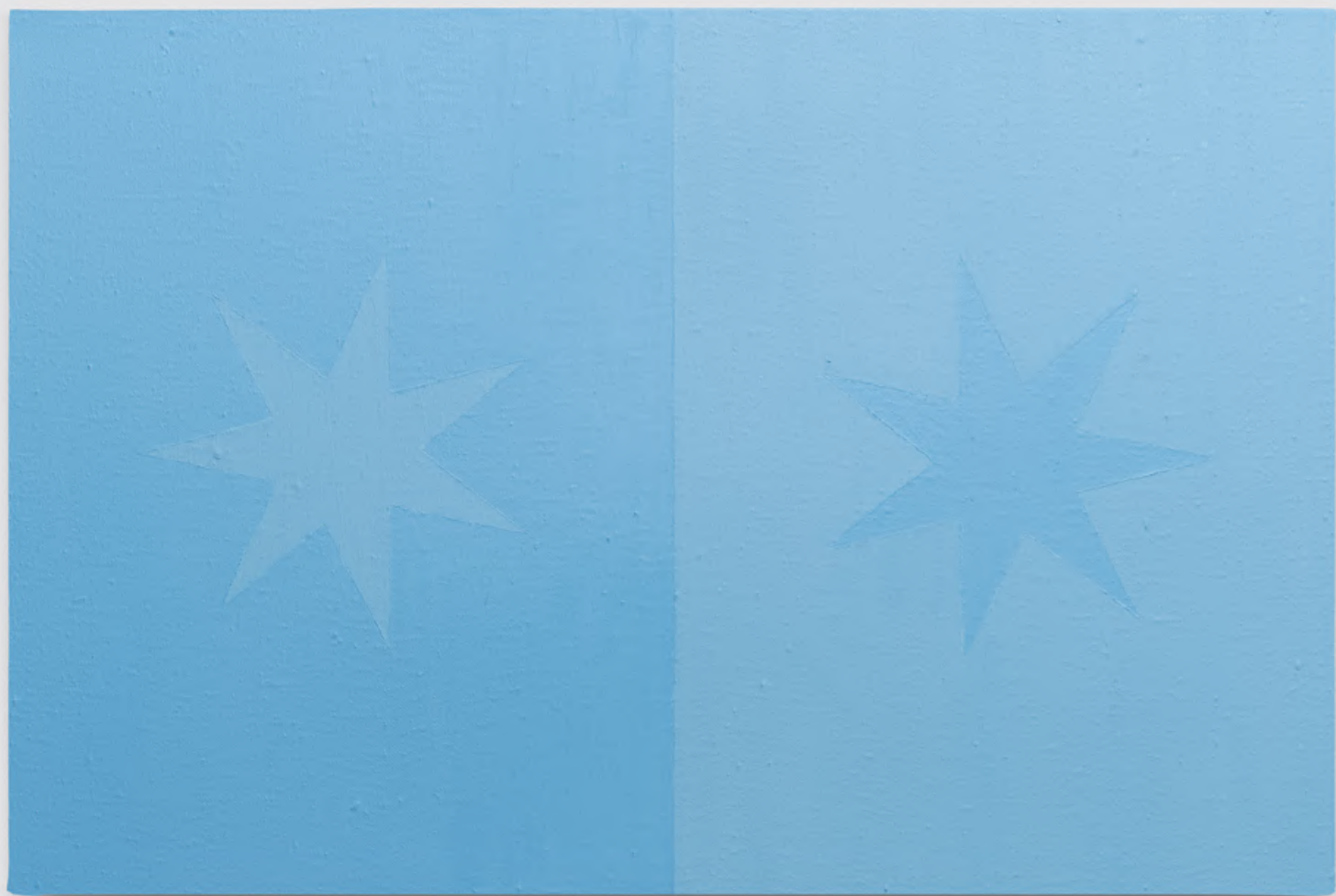
VIA LÁCTEA, 2026
óleo sobre linho
32 x 48 cm (cada)



VIA LÁCTEA, 2026
óleo sobre linho
32 x 48 cm (cada)



VIA LÁCTEA, 2026
óleo sobre linho
32 x 48 cm (cada)



VIA LÁCTEA, 2026
óleo sobre linho
32 x 48 cm (cada)



A TENDA DE SATURNINO, 2026

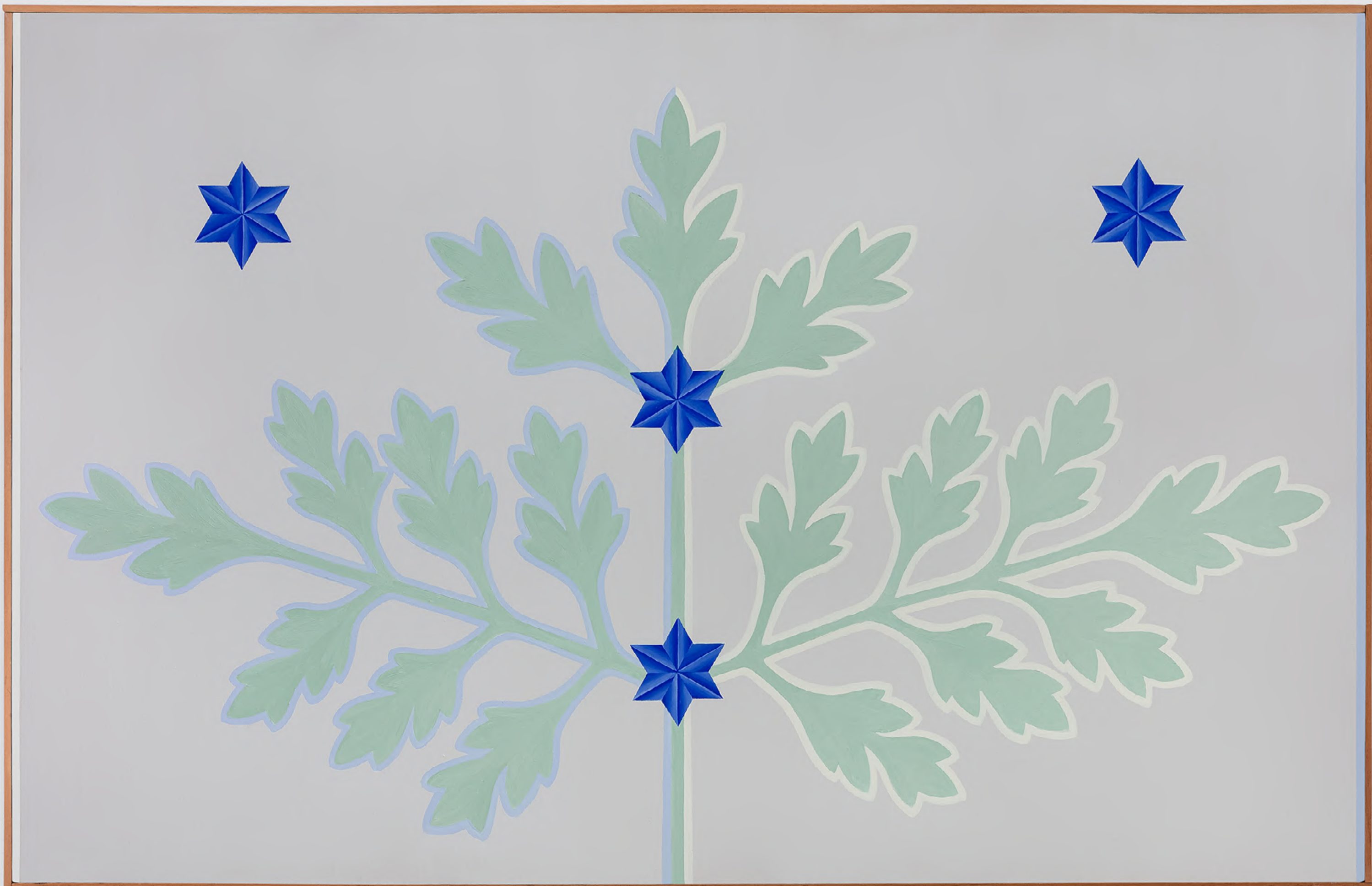
óleo sobre tela
60 x 88 cm





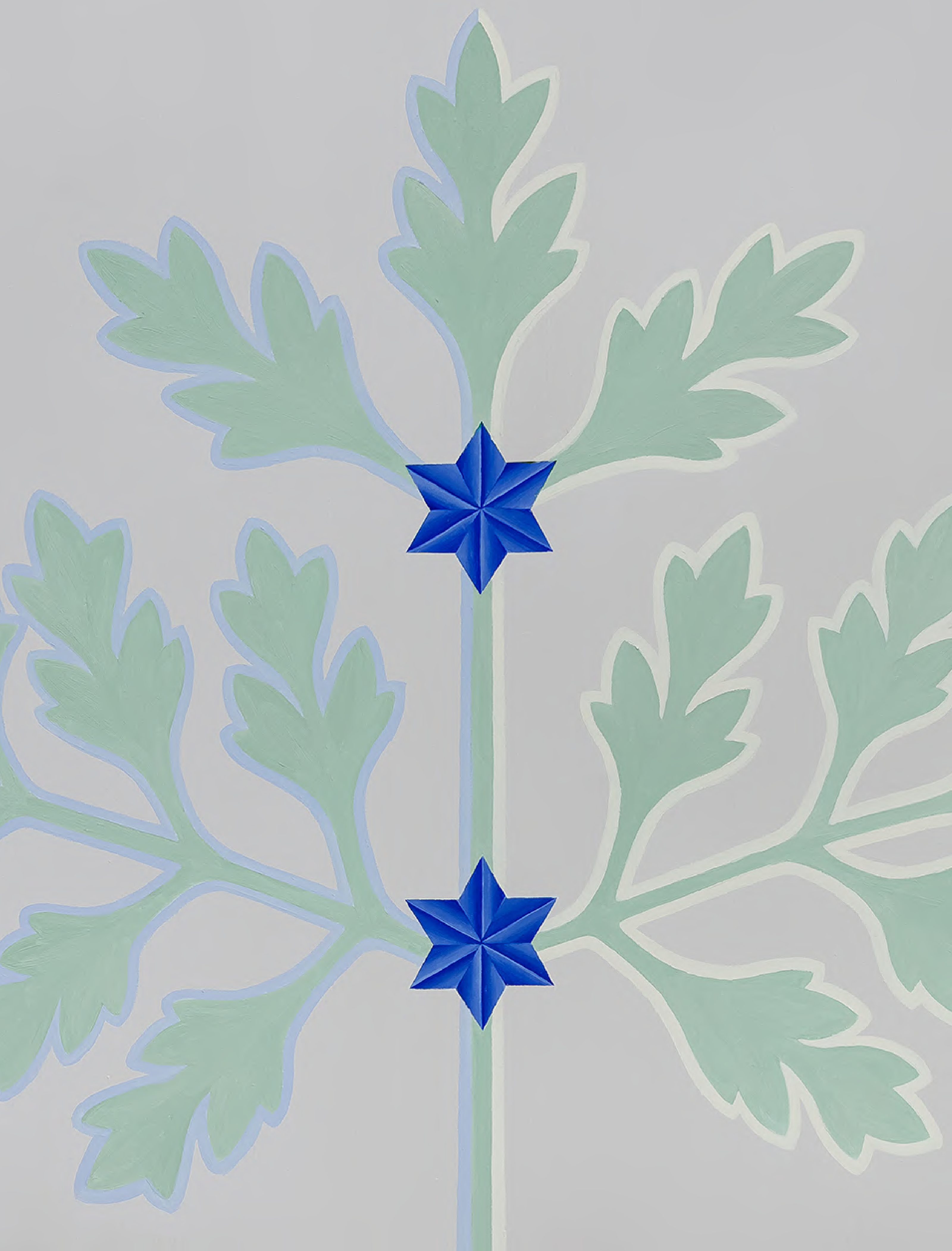
A TENDA DE FLORIANO, 2026

óleo sobre tela
60 x 88 cm



ARTEMÍSIA, 2026

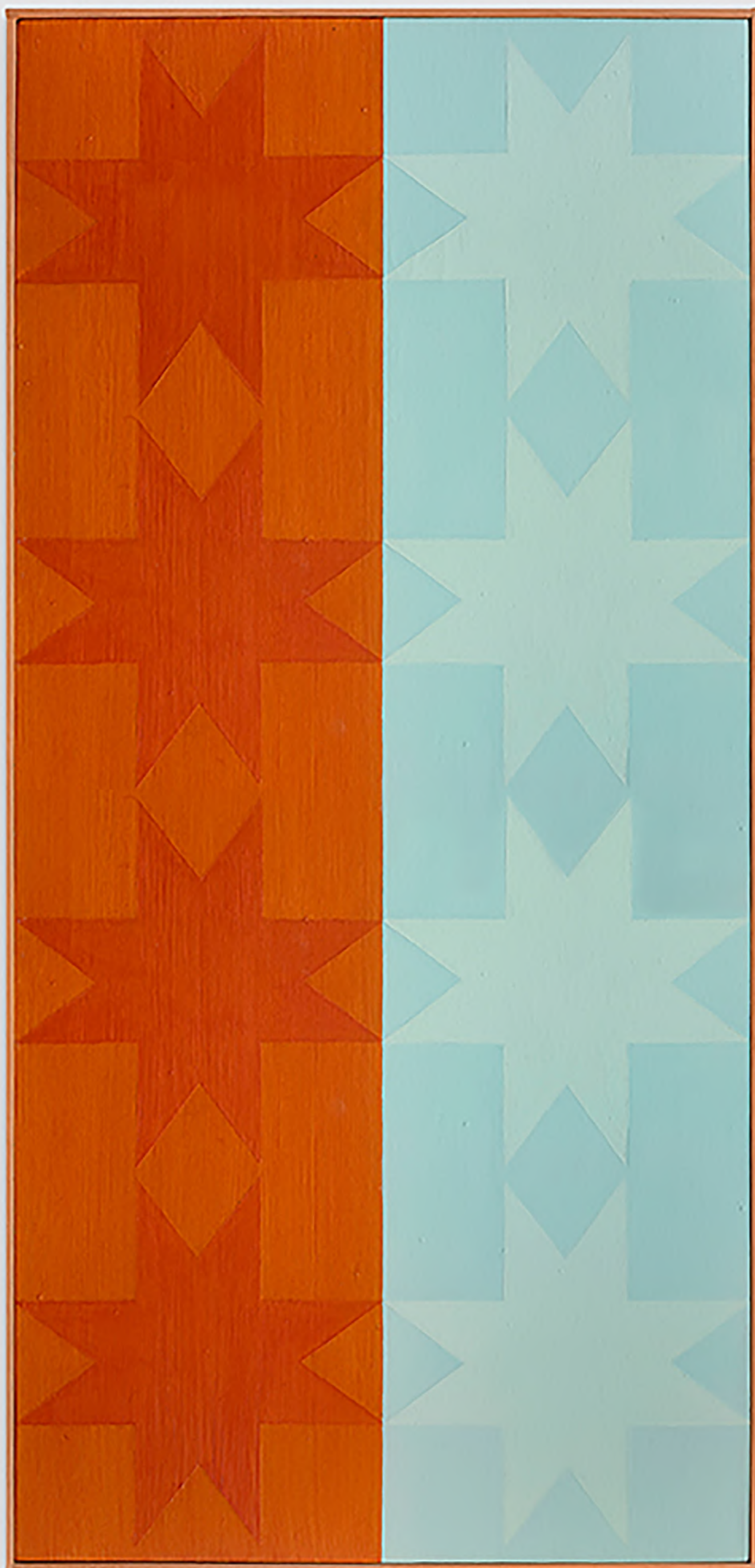
óleo sobre tela
60 x 100,5 cm





AUTO-RETRATO COM GALO, 2026

óleo sobre tela
24 x 18 cm



FORJA, 2026
óleo sobre tela
165 x 90 cm



GILVAN SAMICO



A VIRGEM DOS COMETAS, 1991

xilogravura sobre papel
90,7 x 53,5 cm



CRIAÇÃO - AS ESTRELAS, S.D.

xilogravura sobre papel
96 x 52 cm



O DEVORADOR DE ESTRELAS, 1999

xilogravura sobre papel
93 x 50 cm

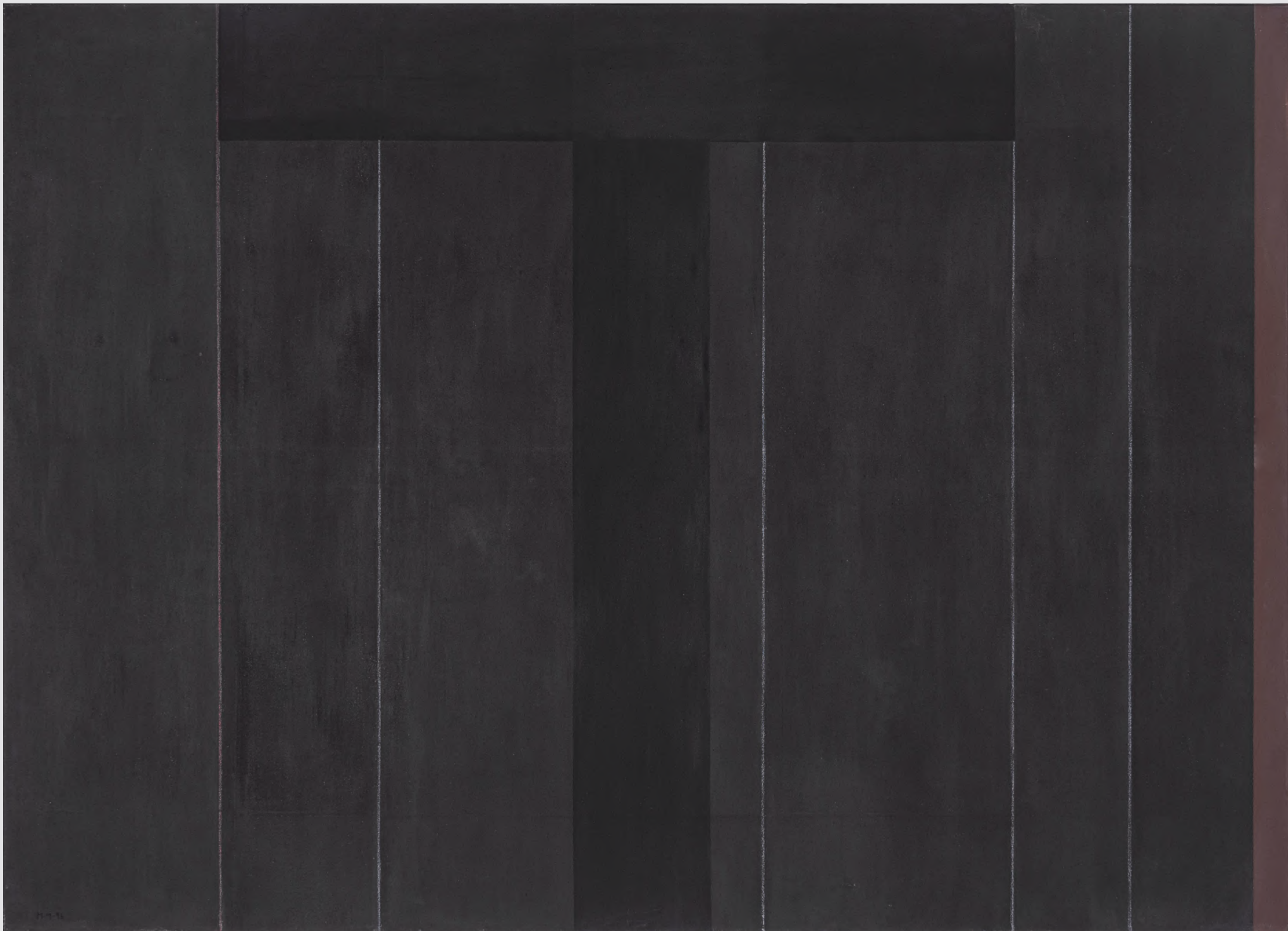




O SAGRADO, 1997
xilografura sobre papel
56 x 80,4 cm



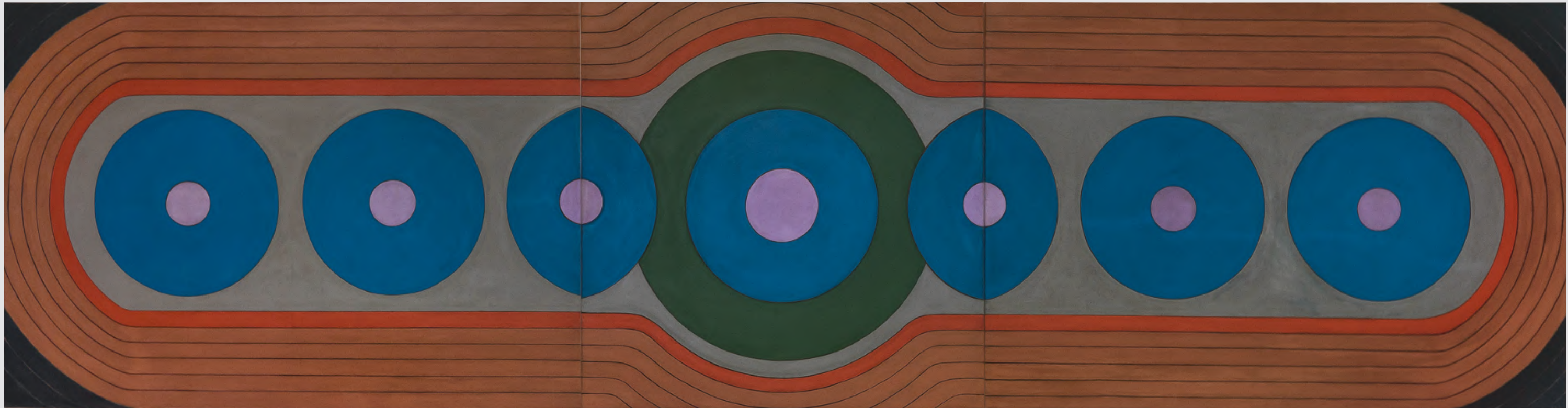
MONTEZ MAGNO



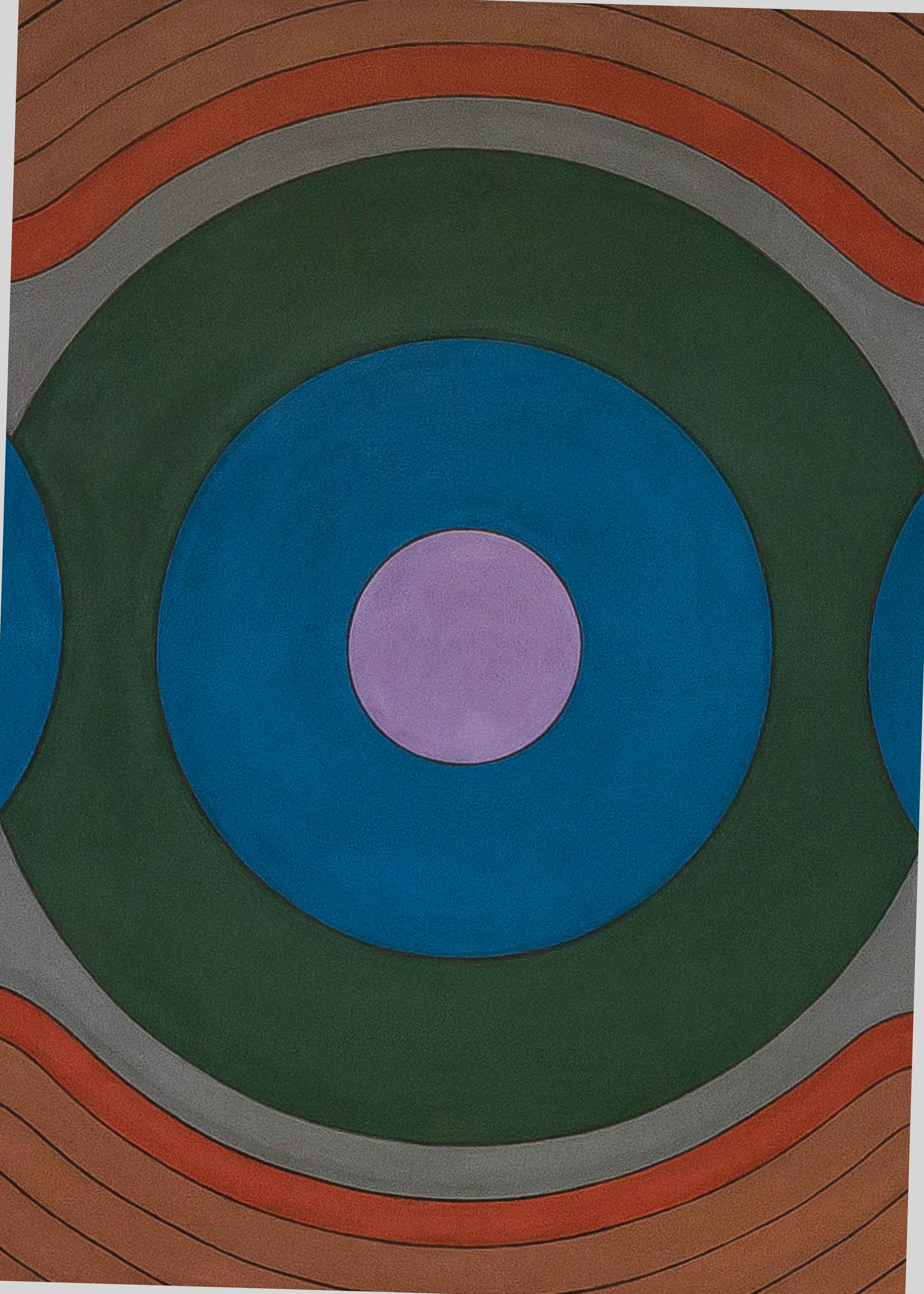
CRUCIFORME, 1995
[SÉRIE PORTÕES]
acrílica sobre tela
138 x 190 cm



SEM TÍTULO, 1977
[SÉRIE BARRACAS DO NORDESTE]
acrílica sobre tela
160 x 220 cm

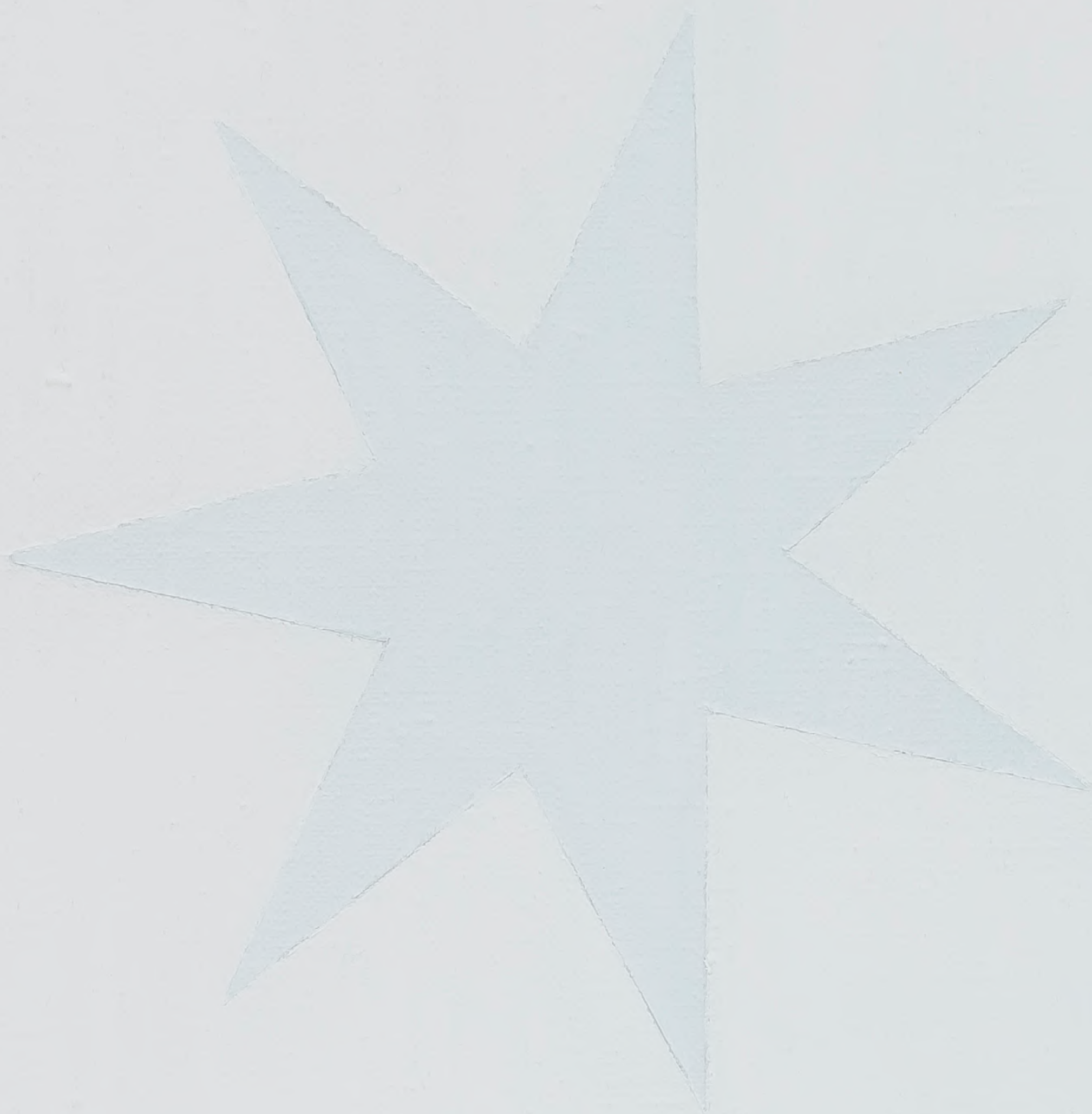


TRÍPTICO, 1970
[SÉRIE TANTRA]
óleo sobre tela
129 x 500 cm



■
galeria
■ marco ■
zero
■

Claraboia



(81) 98262-3393
@GALERIAMARCOZERO
CONTATO@GALERIAMARCOZERO.COM

AV. DOMINGOS FERREIRA, 3393
BOA VIAGEM, RECIFE-PE